

Pub.

Intermarché
Moura

PORSI
VIVER BEM AO MELHOR PREÇO.

PLANÍCIE

Moura 03/2025 - Edição Regional - Periodicidade Mensal - Director José Manuel Albardeiro - Ano 44 - Nº 999 - Preço €1,70 (IVA Incluído)

Pub.

CA
Crédito Agrícola
Guadiana Interior

Pub.

COOP. AGRÍCOLA
19 54
MOURA BARRANCOS
70 ANOS

Turismo

Alentejo regista o melhor ano turístico de sempre em 2024



P2

Moura - Autárquicas 2025

Rui Sousa,
candidato
pelo PSD



P5

Pub.

ambimoura
recolha e valorização de resíduos, lda.
Gestão de Resíduos - Centro de Abate VFFV
Venda de Peças Usadas
Tel 509 428 805 - Alentejo Nº 888 779
Capital Social 125.000,00 Euros - Registrada na C. R. C. de Moura
965 205 400 965 029 044
Sede Fiscal: Rua da Esperança, 1 - 7860 MOURA
Parque: Zona Industrial de Moura - 7860-015 Moura
Email: geral.ambimoura@psps.pt / psps.ambimoura@psps.pt

Barragem de Alqueva



Classificação de Alqueva como obra de interesse nacional

P3

Moura

Moura poderá vir a ter uma Unidade Local de Formação de Bombeiros



P9

A Câmara Municipal de Moura aumentou em 20% a verba anual das freguesias do concelho em reunião de Câmara. Os presidentes de juntas e de uniões de freguesia "reconhecem o esforço" do Executivo Municipal, mas querem mais dinheiro.

Moura aumenta em 20% verba das freguesias

P4

Pub.

José Piteira

Onde a alma se apaixona pela história

Seja responsável, beba com moderação

abe goa ria.
abegoaria.pt



Moura Feira de Maio e de Setembro apresentam o cartaz de artistas

A Câmara Municipal de Moura apresentou o nomes de peso que compõem este ano dois dos maiores eventos da cidade de Moura.

Na Feira de Maio que se realiza dias 8, 9, 10 e 11 actuam os “Sétima Legião”, um grupo com mais de 30 anos de existência, que marcou gerações e que voltou a juntar-se para lembrar os saudosos anos 80 e 90 e a música intemporal. Quem não se lembra de “Sete Mares”, “Por quem não esqueci” ou “Noutro Lugar”? Vai poder assistir em Moura a este “remember” inesquecível. Num outro registo, Carlão e Virgul, dois dos principais rostos dos antigos “Da Weasel”, uma banda nascida em 1993 no quarto dos irmãos Carlos e João Nobre, em Almada e que revolucionou o panorama da música portuguesa com influências de rock e hip-hop e outros tantos estilos. O resto é história. O grupo acabou e

voltou a juntar-se em 2023, mas tanto Carlão como Virgul continuam a surpreender com bons projectos a solo. Ficamos na expectativa para que voltem juntos ao palco do recinto do Pavilhão de Feiras e Exposições em Moura. Na Feira de Setembro, dias 11, 12, 13 e 14, os enormes “Xutos & Pontapés”, uma das maiores referências musicais desde sempre, celebraram 45 anos, mas continuam em alta, melhores do que nunca e com um público fiel de pais e filhos que assistem juntos aos seus concertos. E por cá, não vai ser diferente. Voltam mais uma vez à cidade de Moura, onde serão recebidos novamente de braços abertos. A pensar numa geração mais nova, a Câmara Municipal de Moura apostou ainda no nome de Vitor Kley, cantor, músico e compositor brasileiro, que trás uma leveza nos seus diversos estilos e que preenche o programa com “O Sol” que aquece as noites da Feira de Setembro.

Candidatura do Baixo Alentejo a “Cidade Europeia do Vinho 2026” lançada na BTL

A candidatura a “Cidade Europeia do Vinho 2026”, uma proposta que partiu da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo e que se une na parceria entre a ERT e a Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo, tem de ser entregue até ao final do mês de março deste ano. O principal objectivo é ajudar o sector do vinho, associado a um conjunto de outros investimentos, nomeadamente no enoturismo e alojamentos em adegas. Da candidatura fazem parte 13 dos 14 Municípios da CIMBAL (sem Odemira) e combina vinho, identidade, cultura e Cante Alentejano e vai ser lançada oficialmente pela ERT e pela CIMBAL na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), que decorre de 12 a 16 de março na FIL. Nesta edição, o Alentejo e o Ribatejo será a região turística escolhida como convidada.

Alentejo regista o melhor ano turístico de sempre em 2024

Pela primeira vez o Alentejo ultrapassou a fasquia das 3,2 milhões de dormidas e obtém o melhor resultado de sempre no que à actividade turística diz respeito, informou a Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo de acordo com os dados do INE tornados públicos esta segunda-feira.



“Houve um abrandamento da procura, mas em cima dos resultados de 2023 ainda crescemos no ano passado 4,2%, um resultado que nos coloca ligeiramente acima da média nacional”, afirma José Santos, presidente da Entidade Regional de Turismo e candidato à agência responsável pela promoção externa da região nas eleições de 31 de março. Nos mercados externos, o responsável destaca a resiliência do mercado alemão

e o crescimento acima da média nacional no que toca ao mercado norte-americano. O maior desafio para futuro é o mercado espanhol, que perdeu espaço na quota dos mercados internacionais. “A recuperação do mercado espanhol é uma das grandes bandeiras no nosso programa para a presidência

da Agência Regional de Promoção Turística”, enfatizou o responsável pelos destinos do turismo do Alentejo. De realçar ainda o crescimento dos proveitos em 12%, bem acima das dormidas e a subida do RevPar (sigla para Revenue per Available Room, que significa Receita por Quarto Disponível).

Moura será a cidade organizadora de grandes eventos desportivos

A agenda da Estação Náutica de Moura – Alqueva já está definida para 2025 com algumas das actividades náuticas desportivas mais importantes a nível nacional. Fique a par das principais iniciativas.

Dia 30 deste mês está de regresso a Moura a prova de obstáculos LYNXRACE, a primeira data desta importante competição que em 2024 juntou mais de 800 atletas dentro e fora da cidade. Em abril, decorre mais uma edição do Trail Cidade de Moura – Terra do Grande Lago, uma prova que conta para a Taça Alengarve e para o Campeonato Distrital de Trail. Marque já no calendário, dia 13 do mês 4. Ainda durante este mês a iniciativa “Vela Adaptada”,

que se realiza pela primeira vez em Moura, entre os dias 27 a 30 de abril, é uma das competições que promove a prática de vela a pessoas portadoras de deficiência. Integra o Campeonato Nacional de Vela dias 26 e 27, uma acção de formação para professores responsáveis pela promoção da modalidade a 28 e a experimentação por parte dos alunos dias 29 e 30 de abril. Seguimos para maio, dias 17 e 18, altura em que se realiza a Etapa do Campeonato Nacional de Clubes de Triatlo. A prova de Triatlo é disputada em formato de contrarrelógio por equipas na distância sprint, compostas por seis elementos, com o Centro Náutico da Estrela como enquadramento. O VIII Clássico da Achigã Cidade de Moura é já um “clássico” de 27 a 29 de junho, uma prova lúdica de Pesca Desportiva Embarcada com o

maior número barcos inscritos, em Portugal e que conta também com a participação de pescadores ibéricos. Para julho, o calendário marca a IX Semana Nacional de Formação 2025 de 1 a 4 direccionada a professores de Educação Física no concelho de Moura, uma oportunidade para impulsionar o Desporto Escolar do concelho com a renovação de conhecimentos técnicos e pedagógicos. Por fim, a Taça de Portugal de Escolas de Vela 2025, evento programado entre 5 a 7 de setembro, é aquele que representa o ensino da vela em Portugal e acontece na Estação Náutica de Moura – Alqueva, com a promoção mais uma vez do Desporto Escolar entre as escolas de vela enquanto desporto inclusivo e de valorização entre os grupos de atletas.



Classificação de Alqueva como obra de interesse nacional

Entrou em vigor no mês de fevereiro de 2025, a classificação de Alqueva como obra de interesse nacional do grupo I, anunciou o Governo em Diário da República, uma resolução decidida em Conselho de Ministros e assinada pelo Primeiro-Ministro, Luís Montenegro.

Esta classificação diz respeito a projectos que visam “uma profunda transformação das condições de exploração agrária de uma vasta região”. A classificação, segundo a Lusa, com data de 6 de fevereiro, “permite evidenciar a sua importância para o regadio em termos nacionais” e “colmatar a lacuna referente à sua classificação expressa, devida desde a aprovação” do Regime Jurídico das Obras de Aproveitamento Hidroagrícola (RJOAH). A decisão vai de encontro à estratégia traçada pelo Governo de Luís Montenegro com o nome, “Água que Une”, onde destaca que o EFMA – Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva é uma obra de aproveitamento dos recursos hídricos associados às bacias hidrográficas dos rios Guadiana e Sado, sendo que o potencial hídrico armazenado na albufeira de Alqueva tem uma capacidade total de 4.150

hectómetros cúbicos. No documento pode ler-se que o “Aproveitamento Hidroagrícola de Alqueva, é constituído pelas infraestruturas de captação, adução e distribuição, posicionadas a jusante da rede primária do EFMA, as quais constituem a rede secundária de rega”, com a gestão realizada pela EDIA – Empresa de Desenvolvimento de Infraestruturas do Alqueva. O Aproveitamento Hidroagrícola de Alqueva, contempla uma

área de regadio de cerca de 120 mil hectares e abrange 12 concelhos da região, entre eles, Beja, Évora e Setúbal. O projecto, de acordo com referência na resolução, conta com um total de 25 blocos de rega, distribuídos por três subsistemas. “O de Alqueva, com origem de água na albufeira de Alqueva, beneficia 14 blocos de rega, o de Pedrógão, com origem de água na albufeira de Pedrógão, beneficia quatro blocos de rega, e o do Ardila, com origem de

água igualmente em Pedrógão, beneficia sete blocos de rega”, detalha a resolução, segundo a Lusa. No documento, o Governo frisa que “a importância do EFMA justificou um montante de investimento sem precedentes na infraestruturção de um regadio público, convertendo a vasta área de sequeiro do Alentejo numa zona com disponibilidades hídricas que têm vindo a possibilitar o desenvolvimento económico da região por via do regadio”.

“A constituição de uma reserva estratégica de água na região do Alentejo possibilita, para além da produção de energia hidroelétrica, do estabelecimento de condições favoráveis a uma alteração do modelo cultural na agricultura de sequeiro para regadio e do crescimento agroindustrial, o desenvolvimento estruturante de toda a área de influência do EFMA assente numa base económica, social e ambiental”, acrescenta.

Anuário Agrícola de Alqueva chega à sua 10ª edição

O Anuário Agrícola de Alqueva celebra a sua 10ª edição com a publicação referente a 2024, reafirmando o compromisso da EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, em fornecer informação detalhada sobre os sistemas de produção existentes e potenciais na região de Alqueva.



A expansão de Alqueva não só fortalece a capacidade produtiva da região, como também exige uma gestão cada vez mais eficiente e sustentável da água, essencial para a resiliência agrícola e a adaptação às condições climáticas. A elaboração deste documento resulta da recolha de informação sobre as diferentes culturas, junto de especialistas, de produtores da região, artigos e outra bibliografia publicada e disponibilizada pelas várias entidades do sector. Foram também consultados dados e a informação disponível do Instituto Nacional Estatística (INE), do Gabinete de Planeamento e Políticas (GPP) e de outras instituições ligadas ao Ministério da Agricultura e Pescas (MAP).

Moura aumenta em 20% verba das freguesias

Presidentes reagem

A Câmara Municipal de Moura aumentou em 20% a verba anual das freguesias do concelho em reunião de Câmara. Os presidentes de juntas e de uniões de freguesia “reconhecem o esforço” do Executivo Municipal, mas querem mais dinheiro para fazer face às despesas. A proposta foi aprovada em Assembleia Municipal.

Francisco Canudo Sena, da União de Freguesias de Moura e Santo Amador (UFMSA) admitiu à Planície “este esforço da parte da Câmara Municipal de Moura”. Contudo, para esta entidade, “o valor tem pouco significado, porque de todas as freguesias e uniões de freguesias do concelho, a UFMSA é aquela que é menos beneficiada, uma vez que o valor de cooperação é muito pouco: 9.576 euros e com a majoração de 20% andarà à volta de 12.491 euros, teve um acréscimo de 1.900 euros. Enfim, é o que é”, avançou e explicou a situação. “Isto advém de duas das freguesias serem freguesias urbanas, São João Baptista e Santo Agostinho e também daquele “mito urbano” de que as freguesias não exerciam, e isto vem desde sempre, os mesmos trabalhos que a Câmara não realizasse”. “No fundo, o acordo de cooperação é indistinto, não se destina a nada de especial. É um apoio às juntas de freguesia para actividades que elas desenvolvem, que deveriam ser desenvolvidas pela Câmara, mas que devido à proximidade, são as juntas de freguesia que o fazem”. Canudo Sena garantiu à Planície que na realidade não é o que acontece. “Este “mito urbano” não é verdade porque todos os dias as juntas de freguesia em todos os lados, face àquilo que é o seu carácter, quer aqui, quer no contexto rural, realizam coisas que são competências da Câmara e algumas delas, nem a Câmara se informa”. Considera por isso que este acordo “é muito pequeno” e que tem apenas um “valor residual”. Apesar disso, não deixa de “reconhecer o esforço desta majoração de 20%”.

Opinião semelhante é a de Bruno Monteiro, responsável pela Freguesia de Sobral da Adiça. “É naturalmente uma medida que é de saudar e que acreditamos que representa um esforço por parte da Câmara Municipal de Moura para apoiar as juntas de freguesia, agradecemos e reconhecemos a sua importância. Ainda assim, também não podemos deixar de dizer e de esquecer que durante o anterior mandato já assistimos a um corte nos acordos de cooperação. Foi algo que teve um impacto bastante significativo nas actividades e responsabilidades das juntas de freguesia e em especial na Junta de Freguesia de Sobral da Adiça”. Neste caso, “o aumento é de cerca de 3.380 euros anuais para a nossa freguesia o que à primeira vista parece uma melhoria. Contudo, não posso deixar de sublinhar que este aumento, embora positivo, ainda está muito aquém daquilo que é necessário para garantir a sustentabilidade e eficácia das nossas intervenções. Por isso é fundamental que quando se fala de transferência de competências ou majorações, estas não sejam apenas encaradas como uma forma de delegar as responsabilidades. Temos de ter uma oportunidade para garantir que as freguesias tenham os recursos necessários para responder de forma eficaz e responsável”. Bruno Monteiro recordou que “a situação financeira actual das juntas de freguesia exige muito mais por parte do Executivo Municipal. As nossas juntas de freguesia ao assumirem mais responsabilidades, continuam a enfrentar custos crescentes, sobretudo no contexto actual de inflação e com os custos de serviço essenciais com que nos debatemos, como os combustíveis ou os vencimentos dos funcionários, que tiveram um aumento em termos do ordenado mínimo e muito bem, porque é algo que defendemos sem sombra de dúvida”. O autarca não deixa de dizer que o aumento “é uma boa



medida, mas não resolve os problemas orçamentais com que lidamos diariamente, porque a nossa missão é que os serviços prestados à população, seja adequada”.

Alfredo Guerra, presidente da Junta de Freguesia de Amareleja, também deu a sua opinião à Planície. “As majorações são sempre importantes, vamos receber mais 657 euros mensais (cerca de 7.800 euros anuais) com o acordo de cooperação. Deviam aumentar todas (as freguesias), porque o dinheiro que nos dão não dá para pagar o trabalho que a junta de freguesia faz. De certeza que os outros presidentes de junta dizem o mesmo. O dinheiro é insuficiente”, declarou. Enquanto se lamenta sobre a verba atribuída, Alfredo Guerra falou na principal obra que gostaria de ver realizada pelo Município na sua freguesia. “Gostaríamos mesmo que fosse feita de uma vez por todas ou pelo menos que recomeçasse, a requalificação da rede de águas e esgotos. Tapam-se buracos e

voltam-se a abrir”, descreveu. Além da falta de água, o presidente adiantou que também a localidade se debate com “os canos entupidos com o calcário” e a “falta de pressão de água nas torneiras”. “Se fosse feita a requalificação, esta parte resolvia-se”, assegurou.

Francisco Candeias, o responsável pela União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração começou por dizer que o valor que recebe com o acordo é de aproximadamente de “6.500 euros”. “Claro que nós achamos sempre pouco e a Câmara acha sempre muito. Temos divergências de ideias, mas tudo o que vem a mais é sempre bem-vindo e agradecemos”. A verba será canalizada para “o desafogo do dia-a-dia e para ajudarmos as Comissões de Festas, porque já temos as obras orçamentadas”, afirmou.

A Freguesia da Póvoa de São Miguel acolheu com agrado o acréscimo de 20%. “Vamos ter cerca de 4.000 euros”, informou António Montez. “O

valor vai permitir aumentar o fundo de maneo para obras”, visto que a freguesia “é muito carenciada em infraestruturas e equipamentos”. As mais prioritárias dizem respeito “à conclusão dos acessos ao cemitério da Póvoa de São Miguel. O acesso estava muito degradado” E nós por dificuldades financeiras, fomos fazendo por etapas e estamos a concluir essa obra. O dinheiro que recebemos vem dar essa ajuda”. António Montez. referenciou outros investimentos importantes em curso. “A rampa de acesso à Igreja da Estrela, porque se trata de uma população idosa e outras melhorias no campo de futebol, instalações sanitárias na Praça de Touros, no Parque Infantil. É para isto que o dinheiro serve e cada vez que há um acréscimo, ficamos todos contentes”, destacou. Na ocasião mencionou “os grandes projectos como a Casa Mortuária da Câmara Municipal de Moura e o projecto de arquitectura para o Centro Cultural”.



Autárquicas 2025

Rui Sousa, o candidato pelo PSD



A Comissão Política Distrital de Beja do PSD aprovou no passado dia 25 de fevereiro por unanimidade e como candidato à Câmara Municipal de Moura, o militante Rui Sousa pela coligação “Acreditar na Mudança”, tal como a Planície já tinha adiantado. Ao avançar com esta candidatura, a intenção de Rui Sousa prende-se com uma ambição de mudança. “Nestes últimos quatro anos não existiram praticamente mudanças no concelho de Moura. Continuamos sem um Parque Industrial com empresas fixadas que atraíam pessoas; não temos uma estrutura viária que levem empresas a fixarem-se no concelho”, referiu em declarações à nossa redacção, apesar de concordar que essa responsabilidade “não é exclusivamente do Município”. Também a nível do Turismo, o candidato opinou que nesta matéria “foi feita alguma coisa nestes últimos oito anos, mas não

foi feito o suficiente, podia ter sido feito muito mais e se calhar até com menos investimento”. Na habitação, de acordo com as suas palavras, há também muito por fazer: “Nós não temos expansão da cidade de criação e bairros ou reestruturação das casas devolutas do concelho de Moura, que é outra coisa preocupante a nível da fixação de pessoas no concelho”. Sobre a motivação que levou Rui Sousa a apresentar-se como cabeça de lista pelo PSD à Câmara de Moura, o próprio acentuou que viveu e cresceu aqui. “Sou de Safara, sou aldeano, mas um aldeano de Moura, onde vivo há mais de 20 anos e conheço muito bem o concelho de Moura e são as pessoas que me motivam a esta candidatura de tentar fazer mais e melhor do que foi feito até agora ou fazer diferente do que foi feito até agora”. O agora candidato reconheceu a derrota do PSD no concelho nas últimas Eleições Autárquicas em 2021. “O PSD teve um mau resultado e foi admitido na altura

o que levou a uma reestruturação interna do partido, com todos, com os que estavam e com os que estão, com uma ajuda enorme da JSD que tem tido um papel importantíssimo nesta renovação do partido a nível concelhio. Neste momento temos mais de 20 jovens, cada um deles com aspectos especiais que nos dão outros mecanismos também para fazer política e para aparecermos na política, isto tudo sem perdermos a base do partido, aqueles que já estavam, os mais antigos que continuam ao nosso lado e continuam a fazer política connosco”, afirmou. Natural de Safara, concelho de Moura, Rui Luís Ferreira Sousa tem 51 anos, é licenciado em Gestão de Empresas pelo Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Tecnologia e Gestão e tem uma Pós-graduação em Fiscalidade pelo Instituto de Estudos Regionais e Urbanos da Universidade de Coimbra em parceria com a APOTEC. Tornou-se Especialista em Contabilidade e Finanças pelo Instituto Politécnico de Beja, e exerce actualmente o cargo de Chefe de Finanças em regime de substituição na Autoridade Tributária e Aduaneira. Desde jovem, o candidato esteve sempre ligado ao movimento associativo, tendo sido dirigente em várias associações e IPSS. Em termos políticos, exerceu diversos cargos de carácter partidário tanto a nível concelhio como a nível distrital e foi eleito membro na Assembleia Municipal de Moura em vários mandatos. É ainda membro da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Moura e Santo Amador.

Alentejo 2030 com execução obrigatória de 140 milhões de euros até ao final do ano

Depois do Programa Operacional Regional Alentejo 2020 ter atingido uma taxa de execução de mais de 100% e ter sido um “resultado de sucesso”, segundo a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, a corrida agora é “contra o tempo” em relação ao Alentejo 2030. O presidente da Comissão do Alentejo, António Ceia da Silva, sustentou junto da Planície que há já “muitos projectos aprovados e que obviamente agora entram na fase de execução. Aquilo que temos de fazer é um esforço enorme durante este ano para conseguirmos obter o N+3 que temos conseguido sempre nos anteriores quadros, para que haja uma execução de cerca de 140 milhões de euros até ao final do ano”. Ceia da Silva reuniu com as Comunidades Intermunicipais no sentido de “apelar” a essa concretização para que estas “entidades possam em conjunto com as Câmaras Municipais impelir essa execução. Obviamente os empresários também são importantes e as instituições do mundo académico e social”, registou, assegurando que “não é só o Alentejo, mas sim todas as outras regiões, todos os programas temáticos, mas há de facto uma grande necessidade de investimento ao longo de 2025 para que não percamos um cêntimo em relação à execução deste Programa Regional”, desenvolveu o presidente da CCDR Alentejo em relação aos fundos de apoio comunitários.

Artigo de Opinião

Santiago Macias

Avenida da Salúquia, n.º 34



Pequeno grande mundo

“Esta ideia das paisagens originais surgiu-me de imprevisto: escrevi num romance (O Cerco de Cartum) uma frase onde referia que, ao longo da vida, nunca deixamos as paisagens da infância”. Quem o disse foi o escritor Olivier Rolin, quando iniciou o seu “Paisagens originais”. O livro é sobre cinco autores (Hemingway, Nabokov, Borges, Michaux, Kawabata) e nele se explicam os seus percursos, tomando como ponto de partida a influência que as paisagens iniciais tiveram nas suas obras.

À medida que o tempo corre firmam-se-me duas convicções, que já passaram por estas crónicas: “a lo largo del tiempo, y cuando empezamos a envejecer, pensamos en volver a los sitios de donde hemos salido” (António Malpica, historiador) e “un hombre sabe que se esta haciendo viejo porque comienza a parecerse a su padre” (Gabriel García Márquez, escritor). Constatato tudo isso, agora com mais nitidez. Os últimos sete anos já são mais dos que os que faltam para encerrar a carreira. Algo que encaro sem pressa, nem angústia nem ansiedade. Nem, muito menos, com frustração. Olho, muitas vezes, para as minhas paisagens originais.

Olivier Rolin tinha uma parte da razão. Talvez porque as memórias primitivas sejam as mais firmes, há coisas que, absurdamente, me são convocadas à memória. Como o pontão do Arroyo del Albahacar, à saída de Paymogo, que estava sempre infestado de lagartixas. Como as amoreiras na Estrada do Sobral. Como a vereda do Barranco da Cerca. Como a barbearia do Mestre José Salvador, na Ladeira da Salúquia. Muitos dos sítios que fizeram parte dessas recordações mais antigas não existem. Na verdade, o que nós não deixamos é a memória das paisagens originais. Porque os sítios mudam e as terras onde nascemos e onde crescemos já não existem, factualmente. É como se os paradoxos de Zenão fossem aplicados ao urbanismo e aos sítios...

A Moura onde nasci já não existe. Ou foi deixando de existir. Ficou e ficará, sempre, o seu “espírito do lugar”. Aquilo a que os romanos chamavam “genius loci”. O que caracteriza cada sítio, que o marca e o identifica (a alegria dos habitantes de uma terra, o tipo reservado dos moradores de outra, o temperamento ácido dos naturais de uma certa localidade), e que é passado, sem que disso nos demos conta, de geração em geração, século após século. Nos meus cíclicos regressos a Moura fui-me dando conta de uma maneira de ser e de estar das pessoas que se vai renovando, com inesperada regularidade. A arte de ser mourense. É nesse registo do dia-a-dia que está o meu pequeno grande mundo. O afastamento físico pode, por vezes, enfraquecer laços ou fomentar o esquecimento. Mas não apaga, seguramente, a memória das pequenas coisas. Ou as recordações de cada rua, de cada esquina, de cada sítio. E isso acontece, a cada regresso. Quando, de forma impercetível, se reconstroem e são evocadas as paisagens de infância.

Artigo de Opinião

João Ramos



A vitória moral do Povo de Santo Amador

Escrevo estas palavras como Santoamadorenses, unicamente como tal.

No dia 12 de agosto de 1644 a aldeia de Santo Aleixo foi atacada por tropas castelhanas.

A desproporcionalidade de forças, mais de seis mil castelhanos, contra pouco mais de 200 portugueses, redundou na destruição da aldeia. Contudo, apesar da derrota militar, os santoaleixenses foram aclamados como heróis. Um tão reduzido número de defensores, perante uma força atacante tão poderosa, levou a uma vitória moral naquelas pessoas que persistiram na defesa da sua aldeia. Foram aclamados pelos escritos da época e continuam a sê-lo até hoje.

Alguns se perguntarão porque começo um texto sobre a atualidade santoamadorenses, com um episódio de uma aldeia vizinha com mais de 350 anos. Decidi lembrá-lo porque ele ilustra bem que o ataque dos mais poderosos aos mais desprotegidos pode até levar ao esmagamento destes, mas não lhe inflige obrigatoriamente uma derrota.

A população de Santo Amador, ousou lutar pela reposição da sua freguesia. Esta aspiração não é nova. Em 2012, perante a possibilidade de extinção, foi das populações que mais se mobilizou para contestar essa possibilidade. Numa altura em que no concelho de Moura se aprovavam, sem votos contra, posições contra a extinção de freguesias, a população de Santo Amador já estava em luta. Esta vontade da população não é uma novidade. A novidade (ou não) são aqueles que dão o dito por não dito, que não honram a palavra dada e que decidiram usar toda a sua capacidade de intervenção política para atacar a vontade do povo de Santo Amador. A começar pelo executivo da União de Freguesias de Moura e Santo Amador. O presidente do executivo, durante a campanha eleitoral em 2021, afirmava que "O Partido socialista sempre foi defensor e sempre apoiou que Santo Amador pudesse voltar a ser freguesia. Sempre, sempre, sempre. Eu sempre disse em todos os lados que estaria na linha da frente se tal fosse possível." Assim que uma Proposta subscrita por cidadãos eleitores começou a ser preparada o executivo da União de Freguesias colocou-se na linha da frente, mas para não deixar que avançasse. Os primeiros elementos económicos

e financeiros para elaboração de um relatório necessário, foram pedidos a 28 de agosto de 2022, os últimos só foram fornecidos a 24 de novembro, um dia antes da entrega da proposta. Mas, também, se comprometeu em dar o Parecer obrigatório, "no próprio dia se preciso fosse". E depois, atrasaram a entrega do dito Parecer o mais que puderam, só para atrasar o processo. O Presidente da união de freguesias chegou a anunciar, numa sessão da Assembleia de Freguesia, que tinha o Parecer mas que não o entregava. Como cereja no topo do bolo, o Parecer do executivo de freguesia, aprovado por unanimidade, não só foi negativo, como devia envergonhar quem o aprovou. Está carregado de imprecisões e inverdades e ofende os santoamadorenses que caracteriza como um conjunto de velhos que nada fazem e por isso não faz sentido terem freguesia. Não posso deixar de valorizar a posição da assembleia de freguesia que, por maioria, aprovou a proposta da desagregação da freguesia de Santo Amador. Decisão que outros órgãos não respeitaram. Da parte da Câmara Municipal, cujo Presidente em 2013 votou contra a extinção das freguesias e enquanto presidente da nova União subscreveu um abaixo-assinado exigindo a reposição de Santo Amador, propôs agora na Câmara a emissão de um Parecer negativo: com argumentos de legalidade, que acabaram por não ser impeditivos de reposição de outras freguesias; e com um paternalismo, também característico da executivo de freguesia, que os leva a anunciar que para a população de Santo Amador é melhor ficar na União de Freguesias do que ter a sua freguesia de volta. Quanto ao Presidente da Assembleia Municipal, pautou a sua atuação pela falta de acção. Em vez de ser proactivo ficou à espera que à Assembleia da República lhe dissesse o que tinha de fazer. Pensarão estas pessoas que sabem melhor do que o Povo de Santo Amador o que é melhor para este. Estas pessoas, que deram uma pirueta política e que negaram depois o que defenderam antes; que resolveram atacar a autoestima de toda uma comunidade; que consideraram que os 283 santoamadorenses que assinaram a Proposta não sabem o que é melhor para si; em todo o processo não tiveram uma palavra positiva para as mais de 700 pessoas, de Moura e Santo Amador, que subscreveram a proposta. Os eleitos do PS no concelho de Moura são o melhor

exemplo do que há de pior na política. Ignoraram por completo a vontade, quase unanimidade, de uma comunidade para protegerem o seu calculismo político. Uma pequena aldeia com 300 habitantes quis recuperar a sua autonomia roubada em 2013. A terceira maior freguesia do distrito (logo depois das duas urbanas de Beja) e a câmara municipal da segunda cidade do distrito resolveram declarar guerra à pequena aldeia. Aqueles que deveriam ser os seus aliados neste processo, os órgãos autárquicos, compostos por pessoas que deveriam defender os interesses e respeitar a vontade das populações, mobilizaram-se e usaram toda a sua força política e institucional para impedir essa aldeia de ter sucesso. Ainda não foi desta que a freguesia de Santo Amador foi reposta. Mas não desistimos. A nossa vontade de recuperar a nossa freguesia e a justiça da sua recuperação mantêm-se inabaláveis. Continuaremos a lutar pela reposição da freguesia de Santo Amador. Desta vez o processo foi impedido de ir a votação na assembleia municipal. Felizmente a democracia permite ir mudando os protagonistas políticos e com pessoas mais sérias à frente dos órgãos autárquicos, os resultados poderão ser diferentes. Os eleitos do PS na freguesia, na câmara e na assembleia municipal conseguiram atingir o seu objetivo de que Santo Amador não voltasse, para já, a ter a sua freguesia. Mas ficarão para história, não só como troca-tintas, mas também como aqueles que impediram uma aldeia e uma população de ver cumpridas as suas aspirações. O Povo de Santo Amador sai deste processo de cabeça erguida. O que fica para o futuro é que o Povo de Santo Amador nunca baixou os braços. Que tudo fizemos para que a nossa freguesia fosse reposta, com honradez, transparência, procurando consensos e com muito, muito trabalho. E que continuaremos. Acima de tudo com a dignidade dos que lutam por aquilo que é justo, uma dignidade que só saiu reforçada pela ação daqueles que não souberam estar à altura das responsabilidades que eram exigidas aos cargos que exercem. Tal como a aldeia de Santo Aleixo (que verá agora também reposta a sua freguesia) foi reconstruída após a destruição de 1644, também Santo Amador terá um dia a sua freguesia de volta.



O Presidente da República, vetou o decreto que desagrega 135 uniões de freguesias, repondo 302 destas autarquias locais. Na nota publicada na página da Presidência, Marcelo Rebelo de Sousa apontou três dúvidas para a não promulgação do Decreto:

"A primeira é a de implicar uma reversão – para alguns um grave retrocesso -, num caminho de reordenamento e de racionalização do Poder Local, assim questionando a essência da reforma de 2013". A segunda interrogação do Chefe de Estado diz respeito “ao processo que culminou no Decreto. A sua falta de compreensão ou transparência pública, os seus avanços e recuos, as suas contradições, as hesitações e sucessivas posições partidárias, a inclusão e a exclusão de freguesias, e, sobretudo, o respeito rigoroso dos requisitos técnico-legais a preencher, para ser possível a desagregação". Por fim, “a não menos importante”, a “da capacidade para aplicar as consequências do novo mapa às eleições de setembro ou outubro deste ano” e explicou neste ponto o que implica este processo. “Formalmente, é tudo fácil. A eleição de novos autarcas equivale ao começo da instalação de novas autarquias e, depois, a comissão instaladora curará do resto. É verdade que o prazo que dista da eleição é superior a seis meses. Mas, a complexidade da instalação, e resolução dos problemas emergentes é variável de freguesias para freguesias desagregadas e pode ser mesmo, aqui e ali, muito complexo”, apontou o Presidente da República.

Marcelo Rebelo de Sousa solicita na mesma nota que a Assembleia da República “pondere uma vez mais, a

praticabilidade da aplicação do mencionado diploma no horizonte deste ano eleitoral de 2025” e realça que o Parlamento pode confirmar o decreto aprovado a 17 de janeiro. “Compete à Assembleia da República se tal o entender, reafirmar a sua vontade. Assim confirmando aos portugueses que se não tratou de solução ditada por razões ou conveniências conjunturais, antes exprime o resultado de uma longa e serena ponderação, que ditou a inclusão de umas e a exclusão de outras freguesias, numa linha de não só reverter uma política de fundo de 2013, como substituí-la por outra melhor para Portugal”, referiu o Chefe de Estado.

Se o processo se mantiver; o distrito de Beja mantém as 75 freguesias e a União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração, no concelho de Moura, permanece tal como está.

União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo “não concorda, mas entende” veto do Presidente

A União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração seria a única no concelho de Moura a desagregar-se, caso Marcelo Rebelo de Sousa tivesse aprovado o decreto. Francisco Candeias, o presidente das freguesias em questão pronunciou-se à Planície. “Ele até tem um bocadinho de razão porque nós tivemos de entregar a documentação até dia 21 de dezembro de 2021 e só agora saiu a tão pouco tempo das eleições (Autárquicas). Acho que o processo devia ter começado mais cedo. Foram necessários três anos para ser ver quais as juntas que

Presidente da República veta desagregação de freguesias



cumpriam ou não os requisitos, foi um excesso de tempo”. O autarca admitiu que este não é um procedimento “nada fácil, em tão pouco tempo separar as freguesias, pelo menos na nossa não será por causa dos bens móveis que foram adquiridos.

Eu não concordei com a decisão, mas compreendo, porque todos os partidos estiveram de acordo, menos a Iniciativa Liberal. Houve uma união dos partidos todos em desagregar as freguesias, mas devia ter sido há mais tempo”. O Presidente da República vetou o decreto e a decisão segue para a Assembleia da República.

Delegação de Beja da ANAFRE reúne em Safara – “O veto do Presidente é inaceitável”

O Conselho Directivo da Delegação de Beja da ANAFRE - Associação Nacional de Freguesias, reuniu no dia 13 de fevereiro, em Safara, no concelho de Moura, no âmbito

das reuniões descentralizadas pelo distrito de Beja. O organismo público não se conforma com o veto do Presidente da República à lei da desagregação das freguesias. “É uma decisão surpreendente, incompreensível e inaceitável”, garantiu Vítor Besugo, Coordenador Distrital de Beja da ANAFRE em nota de imprensa. “O processo de desagregação durou mais de dois anos, foi sólido, transparente e democraticamente legitimado por todos os órgãos locais, além de ter sido aprovado por uma expressiva maioria na Assembleia da República, ao contrário do processo de agregação das freguesias em 2013 que foi rápido, feito a

régua e esquadro em Lisboa, e sem ouvir as populações”, contestou a Associação Nacional de Freguesias. A entidade reportou que a postura de Marcelo Rebelo de Sousa gerou “instabilidade nas populações” e que a Delegação de Beja está “solidária com todas as tomadas de posição levadas a cabo pela ANAFRE nacional, e apela à Assembleia da República, e aos seus grupos parlamentares que reafirmem rapidamente a sua posição e confirmem a lei, para assim garantir a sua promulgação obrigatória, respeitando a vontade das populações, devolvendo às freguesias a sua identidade e proximidade ao serviço das comunidades”.

Uso obrigatório de máscaras nas unidades de saúde da ULSBA

Segundo a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA), “esta obrigatoriedade advém das medidas constantes no nível 2 de contingência do plano para a resposta sazonal em saúde: módulo inverno 2024/2025.”

A ULSBA em comunicado realça que “em virtude do aumento de doentes a necessitar de internamento nos últimos dias, a elevação da taxa de ocupação das camas de adultos não especializadas e elevado número de doentes a aguardar internamento no Serviço de Urgência Médico-Cirúrgica, decidiu o conselho de administração elevar o nível de contingência da instituição para o nível 2, desencadeando algumas medidas como a obrigatoriedade do uso de máscara nas unidades de saúde (hospital, centros de saúde ou extensões), da ULSBA.”

Artigo de Opinião

Rui Sousa



Perceções

Estão na ordem do dia os vários impropérios proferidos por uma bancada da Assembleia da República a uma deputada do Grupo Parlamentar de outra bancada que sofre de incapacidade visual, fator que não menoriza em nada nas suas funções e que nunca, mas nunca mesmo deveria ser usado como arma de arremesso político. A Deputada que iniciou esses impropérios foi eleita pelo partido “Chega” no círculo de Beja. Não quero acreditar que os 16.595 eleitores do distrito de Beja se reveem nestes impropérios e muito menos, quero acreditar que 2.156 eleitores do concelho de Moura se revejam, pois foram estes os números que o “Chega” obteve nas eleições legislativas. E engane-se quem ainda acredita que estava a eleger o André Ventura, porque a verdade é que estavam sim a eleger esta Sr.ª, já que o presidente deste partido foi eleito, única e exclusivamente com os votos dos eleitores do círculo de Lisboa.

O populismo e os populistas são perigosos. Veja-se o exemplo do presidente dos EUA, que assinou 100 ordens no dia da tomada de posse, mas a única que está em vigor é a que previa a amnistia aos seus comparsas que estavam presos. Mais, aquilo que disse em campanha de expulsar emigrantes é uma falácia, pois na altura do Presidente Obama e em período homólogo existiram mais extradicações que agora. Do dizer ao fazer vai uma grande distancia. A este respeito, veja-se uma publicação num perfil das redes sociais de alguém que acha que conhece o concelho de Moura e quer resolver um problema de uma freguesia, quando esse mesmo problema, não se coloca há mais de 10 anos. Veja-se a Câmara Municipal de Moura, que, em ano de eleições, aparece a apresentar, um concurso para o projeto de uma variante a Moura, que é bastante necessária, no entanto faltou explicar onde começa e onde acaba e onde se vai financiar, pois a mesma não é barata. Mas temos que tentar entender como estas coisas se processam e mesmo lançando o concurso (que leva meses de procedimento administrativo), a obra só se efetiva lá para as “calendas gregas”.

Vou destapar um pouco o “pano” e pelo que me fizeram constar, esta magnífica variante inicia-se, quase dentro de Moura e acaba ...dentro de Moura. Ou seja, desvia o trânsito de onde ele passa e vai colocá-lo em outro local , passando assim a incomodar outros residentes e a destruir outras vias. Há que perceber que os projetos estruturantes não servem para resolver problemas momentâneos, mas sim para “estruturar” o futuro e portanto, estes projetos devem ser pensados para o impacto/benefício a longo prazo, porque se assim não for gasta-se muito mais dinheiro dos contribuintes.

Também foi referido na comunicação social que a nossa autarquia iria promover uma subida de 20% das verbas das freguesias!

Que forma feia de enganar as pessoas! Caro leitor, caso não se recorde, posso dizer-lhe que através de uma simples pesquisa vai verificar que os valores que agora se querem entregar às Freguesias e Uniãos de Freguesias é o mesmo que era atribuído em 2017 e que foi “cortado”. Para grande “felicidade” de alguns menos atentos, as freguesias voltam a valores de 2017. Sim, valores de há 8 anos... Seja bem-vindo ao ano de eleições autárquicas!



Autarquia de Moura assina acordo de cooperação com a APIVALE

O protocolo de cooperação assinado recentemente entre a Câmara Municipal de Moura e a APIVALE – Associação dos Apicultores do Vale do Guadiana, com sede em Moura, resulta em um apoio camarário no valor anual de 2.500 euros, um contributo bastante importante para o funcionamento da actividade da associação, que conta com cerca de 170 membros. O presidente da autarquia de Moura, Álvaro Azedo, deu a conhecer o acordo firmado com António Rato, responsável do organismo. A formalidade implicou a cedência da parte da autarquia de umas novas instalações à APIVALE, o armazém 6, a funcionar no ninho de empresas de Moura, uma ampliação que se materializou no desenvolvimento e apoio à actividade dos apicultores. No caso da empresa, é presença assídua em todas as Feiras de Maio e promove além do mel e dos produtos endógenos, o concurso de Méis da Região de Moura e outras actividades junto das escolas e de acções formativas com a Herdade da Contenda.



Número de estudantes inscritos no IPBeja cresce 12,2% em 2024/2025

O IPBeja - Instituto Politécnico de Beja registou, até 31 de dezembro de 2024, um total de 3.467 estudantes matriculados nos seus cursos de CTESP -Curso Técnico Superior Profissional, Licenciaturas, Pós-Graduações e Mestrados. Este número reflecte um crescimento de 12,2% em comparação com o ano lectivo anterior, no qual foram contabilizados 3.091 estudantes. Também o “crescente compromisso com a excelência e a inclusão, contribuindo para o desenvolvimento da região e a valorização dos seus jovens e profissionais”. Este crescimento destaca o papel do IPBeja como uma instituição de ensino superior de “referência na região, oferecendo formação de qualidade e diversificada, adaptada às necessidades do mercado de trabalho”. O total de estudantes inclui também os inscritos em cursos de CTESP a decorrer em Odemira, Almodôvar, Ourique e Vale da Rosa, reforçando o impacto da instituição na descentralização e acessibilidade ao ensino superior. Importa realçar que nestes números não estão contabilizados os estudantes da licenciatura em Engenharia Civil e os inscritos no 1.º ano do Mestrado em Enfermagem, cursos desenvolvidos em colaboração com outras Instituições de Ensino Superior.



Moura Aprovada a proposta da Variante Circular que desvia o trânsito do centro da cidade

Durante a última reunião de Câmara realizada no dia 5 de fevereiro, uma das propostas aprovadas foi da Variante Circular de Moura, a UP3, (estrada alternativa), que permitirá, segundo o presidente Álvaro Azedo, “retirar o trânsito pesado do centro da cidade”. “A Câmara Municipal, sob proposta do presidente da Câmara, aprovou no dia 5 de fevereiro a proposta de aquisição da variante entre a Estrada Regional 258 e a Estrada Nacional 386 e a requalificação da via existente

entre o actual cruzamento da UP 11 e a EN 255 com aprovação do programa preliminar e condições que deverão ser integradas nas peças de procedimento”. O autarca de Moura referiu que este “é o ponto de partida não só para o projecto, mas também para o que nos comprometemos fazer que é a construção da nossa variante”. Esta foi uma das medidas propostas no Orçamento do Município para 2025.

624 mil euros para projecto de Desenvolvimento Social em Moura

A execução do plano de acção designada por Ser+ Compromisso Social CLDS-5G | PESSOAS voltou a ter “carta verde” para arrancar, um projecto enquadrado nos Contratos Locais de Desenvolvimento Social 5.ª Geração e que promove a coesão, a equidade, a inclusão social e o acesso pleno à cidadania mediante 19 actividades distintas.

A referida operação, cofinanciada pelo Fundo Social Europeu+ (85%) e pelo Orçamento de Estado (15%), representa um investimento total de 624.000,00 euros ao longo de 48 meses no Município de Moura. A metodologia adoptada, explica na integra os contributos dos parceiros da rede social local e centra-se



vulnerabilidade. Para tal: reforça as medidas de inclusão social já existentes e essenciais para os processos de empoderamento; facilita o acesso a serviços, à qualificação e emprego; complementa a protecção e o desenvolvimento holístico das crianças e jovens; defende a justiça social; impulsiona a militância cívica e social. Os principais eixos de actuação são o emprego formação e qualificação, o combate à pobreza e à exclusão social das crianças e dos jovens, promotor de uma efectiva garantia para a infância e o desenvolvimento social, capacitação comunitária e intervenção em contextos de emergência social e de cenários de excepção. A finalidade desta nova geração do CLDS é combater as desigualdades e promover a autonomia de indivíduos e grupos em situação de



Moura poderá vir a ter uma Unidade Local de Formação de Bombeiros

Moura é um dos Municípios que poderá beneficiar com a instalação de uma Unidade Local de Formação de Bombeiros da Escola Nacional de Bombeiros, uma escolha que será conhecida ainda este mês.



Além de Moura, também Ferreira do Alentejo, Almodôvar e Ourique mostraram interesse no projecto, uma mais valia para a região já que não existe nenhuma unidade do género no distrito de Beja. Domingos Fabela, presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Beja, adiantou à Planície que ainda se aguarda a decisão da Escola Nacional de Bombeiros no que diz respeito “às autarquias” e que pode acontecer “uma ou previsivelmente mais do que uma, onde irá recair efectivamente a escolha”. O responsável referiu que todas as Câmaras Municipais interessadas “disponibilizaram meios como terrenos e eventuais investimentos. Este é um projecto que requer o envolvimento das autarquias, não só a nível de disponibilização de local onde vai ser instalada a Unidade Local de Formação, mas também meios financeiros

com investimento das próprias autarquias”, afirmou. O presidente sublinhou também que a manutenção da ULF “será feita pela Escola Nacional de Bombeiros, mas o investimento inicial será da responsabilidade dos Municípios”. Lembrou que a decisão “terá que ser tomada até ao final do mês de fevereiro para que a unidade possa arrancar o mais breve possível”. A par disso, destacou que o Baixo Alentejo “carece e é deficitário” de um projecto do género, porque a unidade mais próxima era a de “Viana do Alentejo e presentemente está inoperacional”. Quando há a necessidade de formação das corporações “implica que haja a deslocação dos nossos elementos, dos nossos bombeiros e bombeiras seja para a região do Algarve, Lisboa ou Setúbal. Portanto, torna-se bastante oneroso para as

próprias associações”. A formação, disse, “não se esgota só nos bombeiros, mas na própria articulação com as autarquias, eventualmente com empresas que necessitem de formar os seus funcionários. Todo este projecto está em cima da mesa, aguardamos a decisão final”. Domingos Fabela assinalou que “qualquer destes Municípios, como Moura, Ferreira do Alentejo, Almodôvar e Ourique, tem as condições necessárias para avançar com o projecto, mas haverá algum com mais vantagem na medida em que poderá haver já infraestruturas e outro tipo de investimentos que estão feitos”. O presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Beja ressaltou ainda a importância de a Unidade Local de Formação “ser complementada com uma parte teórica e outra prática”, com Moura a fazer parte de uma eventual escolha.

Artigo de Opinião

Helena Costa Pais

O que o concelho de Moura precisa!



O ano de 2025 vai ser um ano importantíssimo nas nossas vidas; no outono irão decorrer aquelas que serão talvez as eleições mais importantes para o concelho de Moura dos últimos 25 anos. Depois de oito anos de governação como quem navega à vista, sem objetivos de longo prazo, sem rumo definido, é necessário começar a analisar criteriosamente as propostas que ao longo dos próximos meses serão apresentadas pelas diversas candidaturas, para que os cidadãos possam decidir de forma informada o futuro do concelho. O concelho de Moura precisa de um presidente e de um executivo camarário empenhado, trabalhador, que ouça a população, e que em conjunto com os trabalhadores da autarquia encontre as melhores soluções de financiamento para as obras que urge implementar. Passados quase dois mandatos de governação do Partido Socialista as obras de algum relevo contam-se pelos dedos de uma mão e ainda sobram alguns dedos para mostrar! A comparação com os mandatos anteriores é constrangedora para os apoiantes do PSI. Nos últimos tempos, assistimos a uma total incapacidade de confronto de ideias e acolhimento de propostas, por parte dos eleitos do PS, e a uma enorme dificuldade em lidar com a argumentação sustentada e construtiva da CDU, o que conduziu o Concelho a uma total estagnação. Já os eleitos da CDU, na câmara e assembleia municipal, mesmo perante esta inércia, aplicaram sempre os seus princípios de responsabilidade e compromisso com os habitantes do Concelho de Moura. Nunca esqueceram e não esquecerão os compromissos que apresentaram à população, continuando a lutar pela concretização de tudo o que o concelho verdadeiramente precisa. É por demais evidente que o Concelho de Moura necessita de uma estratégia bem definida e exequível durante todo o mandato e não de promessas que surgem sobretudo em ano eleitoral. Precisa urgentemente de uma estratégia para a reabilitação de diversas infraestruturas e equipamentos existentes e vias municipais em todo o concelho. É necessário avançar o mais depressa possível com a 1ª fase da variante da responsabilidade do município e pressionar fortemente o governo central para que o troço da responsabilidade das infraestruturas de Portugal que ligará a estrada de Serpa à ponte do Ardila seja construído, para melhorar os acessos e condições de vida da nossa cidade, esmagada diariamente com trânsito pesado. Este caso concreto é ilustrativo da forma como o atual executivo conduz os processos, tentando criar a ilusão de que a obra iria avançar a curto prazo, quando o que verdadeiramente aconteceu até ao momento foi a aprovação da aquisição do projeto, com um prazo de 365 dias para a sua elaboração. O Concelho de Moura precisa de políticas capazes de atrair investimento, de apoio e desenvolvimento de todas as freguesias, antes que a espiral de envelhecimento em que entraram se torne sem retorno; é necessário apoiar quem quer criar postos de trabalho e quem quer comprar casa nas nossas aldeias, e melhorar as condições de vida dos seus habitantes. Neste ponto é fundamental melhorar a gestão do sector das águas, saneamento e resíduos e apostar na reabilitação das vias municipais. As crianças e jovens do concelho de Moura precisam que a educação seja de qualidade. É necessário melhorar as condições físicas em todos os estabelecimentos de ensino e que não passem pelo encerramento de escolas, criando condições que democratizem verdadeiramente o acesso à educação, o acesso à prática do desporto e da atividade física, como componente essencial de bem-estar e de promoção da saúde. É urgente resgatar a esperança dos jovens. Como professora, uma das maiores angústias que sinto é ver espolhado na cara dos jovens o descrédito num futuro possível. É urgente criar condições para que se fixem no nosso concelho. O Concelho de Moura precisa de uma agenda cultural digna para todo o concelho e de um forte apoio ao movimento associativo, que em tanto contribui para a construção e valorização da identidade do nosso concelho. Importa aqui referir que é totalmente inaceitável o programa minimalista, promovido pela Câmara Municipal, de comemoração dos 50 anos do 25 de Abril. Tal como é de lamentar a ausência de iniciativas de relevo no âmbito dos 10 anos da Classificação do Cante Alentejano como Património Cultural e Imaterial da Humanidade. O Concelho de Moura precisa urgentemente de medidas de apoio à habitação e integração social, e não de medidas de caridade que em nada ajudam os problemas sociais de fundo de uma parte significativa da população. Não queremos um concelho onde as desigualdades se perpetuem. Moura é um concelho de inúmeras potencialidades: da agricultura ao legado histórico e cultural, mas precisa de um rumo que o coloque novamente no caminho do progresso, de um projeto assente numa política verdadeira e transparente. Moura precisa de um novo caminho de esperança!

"De Pequenino a Salvar Vidas"

Juntou profissionais de saúde e alunos das escolas de Moura

Decorreu em Moura, entre 17 de janeiro e 19 de fevereiro, o projecto "De Pequenino a Salvar Vidas". Uma iniciativa desenvolvida por um grupo de cinco enfermeiras (Esmeralda Cristo, Helena Encarnação, Liliana Chibito, Liliane Piedade e Tânia Abade) da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA), a exercer funções no Serviço de Urgência Básica de Moura, em colaboração com o Agrupamento de Escolas de Moura.



Este projecto incidiu em todos os alunos do 6.º ano de escolaridade, e como o próprio nome indica, tem o objectivo

de promover a literacia na saúde incidindo na área de Suporte Básico de Vida (SBV), desenvolvido durante este período, coincidindo com o término do programa

pedagógico sobre o sistema cardiovascular. Segundo a Direção Geral de Saúde, as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte

na Europa. Em Portugal, cerca de 35 mil portugueses morrem anualmente por doenças cardiovasculares. Posto isto, revelou-se pertinente a disseminação dos conhecimentos sobre Suporte Básico de Vida. A iniciativa contemplou formação aos alunos em duas partes, a primeira composta pela componente teórica, utilizando o método expositivo do Algoritmo de SBV e a segunda parte com uma componente prática com recurso a manequins de SBV. A Organização Mundial de Saúde demonstra que crianças a partir dos 10 anos possuem capacidade cognitiva e motora para aprender e executar manobras básicas de reanimação. Recomenda

duas horas de treino em RCP - ressuscitação cardiopulmonar - anualmente o mais cedo possível, em escolas de todo o mundo. As dinamizadoras do projecto realçaram que "o feedback dos alunos foi bastante positivo na aquisição de conhecimentos sobre manobras de reanimação cardiopulmonar. Integrar o ensino de Suporte Básico de Vida no currículo do 6.º ano é uma medida estratégica para capacitar os jovens a actuarem em situações bem estruturados, aliados a metodologias interativas e práticas, é essencial para o sucesso desta iniciativa."

Crédito Agrícola do Guadiana Interior distingue pelo 3º ano consecutivo Vinhos Premiados



O Grupo Crédito Agrícola organizou no passado dia 15 de novembro a Gala comemorativa da 11ª edição do Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola 2024, destinado a Produtores particulares e Cooperativas de todas as regiões vitivinícolas do país, que sejam Associados/Clientes do Crédito Agrícola. O Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola tem como objectivo promover e colocar à prova a qualidade dos vinhos nacionais, procurando gerar novas oportunidades de negócio e dinamização das comunidades onde desenvolve o seu trabalho em contacto directo com as pessoas. Esta é mais uma iniciativa do Grupo Crédito Agrícola para apoiar o sector vitivinícola, cooperativas e produtores locais, e o desenvolvimento das economias locais.

Nesta edição o Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola recebeu um total de 269 vinhos - brancos, tintos e espumantes - e colocados à prova por 113 produtores nacionais das várias regiões do vitivinícolas do país, Clientes e Associados do Crédito Agrícola. O júri, constituído por enólogos, enófilos e jornalistas especializados no sector, distinguiu, durante as provas cegas realizadas a 12 de outubro, 86 vinhos, dos quais 78 com a Medalha de Ouro, 3 com a Grande Medalha de Ouro e 5 distinções para Vinho de Produção Sustentável. Na sequência deste concurso, a CCAM do Guadiana Interior promoveu pelo 3º ano consecutivo um evento para distinguir os seus clientes e produtores premiados no referido concurso, o qual decorreu na Adega da Herdade Grande - Vidigueira no passado dia 5 de fevereiro.



Os premiados com Medalha de Ouro foram:

- Família Margaça - Sociedade Agrícola de Pias, S.A., Touriga Nacional – Tinto 2021
- Herdade Grande – Grande Reserva – Tinto 2020
- Vinha D'Ervideira – Espumante Bruto – Branco 2022
- Conde D'Ervideira – Reserva – Branco 2023
- Rocim – Bela Luz – DOC Douro – Tinto 2022



// SOBRAL DA ADIÇA

Requalificação do Caminho Fernão Teles representa investimento superior a €539.000

Foi concluída a empreitada de requalificação do Caminho 1050 – Fernão Teles, em Sobral da Adiça.

Este caminho estabelece a ligação entre a EN 255-1 e Belmeque, no troço situado no concelho de Moura, numa extensão de 6,3 km. Trata-se de uma via de grande importância económica, uma vez que atravessa uma área de olival, sendo essencial para os agricultores que aí possuem explorações.

A intervenção incluiu a limpeza e regularização de taludes, valetas e bernas, a recarga de bernas com tout-venant, a reconstrução das serventias de acesso às propriedades com materiais idênticos aos do caminho, a limpeza e desobstrução de aquedutos, o reperfilamento e enchimento de depressões, bem como a aplicação de uma camada de desgaste em betão betuminoso. O investimento total da obra fixou-se nos €539.780,96. Desde 2018, a Câmara Municipal de Moura tem vindo a implementar um plano de reabilitação de arruamentos e vias municipais em todo o concelho, com o objetivo de melhorar a mobilidade de pessoas e veículos.



// Trabalhos de requalificação do Caminho 1050 - Fernão Teles, em Sobral da Adiça.

// PRATO QUENTE

Bandeira de Mérito Social atribuída à Câmara de Moura

A Câmara Municipal de Moura viu aprovada a candidatura à Bandeira de Mérito Social, um reconhecimento atribuído pela Associação ANGES às iniciativas nacionais que promovem a inclusão e o bem-estar social.



Esta distinção é concedida pela implementação da medida "Prato Quente", uma medida municipal que tem como missão combater a carência alimentar e o desperdício, envolvendo toda a comunidade no processo de recolha diária dos bens alimentares e sua distribuição na comunidade, através da mobilização de um grupo de voluntários, composto, atualmente, por 48 pessoas. A medida "Prato Quente" tem como ob-

jetivos reduzir o desperdício alimentar, atenuar as carências alimentares na população e diminuir a quantidade de resíduos que, de outra forma, acabariam nos aterros sanitários, agravando o problema da gestão dos resíduos nas cidades. Promovido pela Câmara Municipal de Moura, o programa é desenvolvido em parceria com diversas entidades locais, nomeadamente os supermercados Continente, Intermarché e Pingo Doce, bem

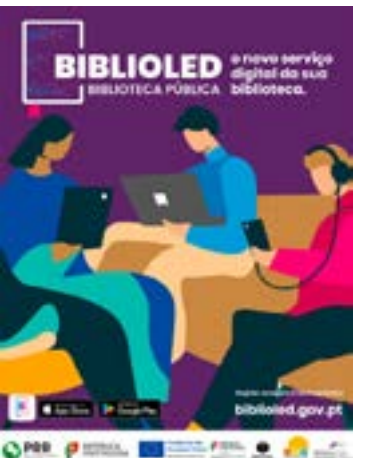
como os refeitórios escolares, contando também com a colaboração do Centro Paroquial de Moura e as suas instalações para o acondicionamento e distribuição dos bens alimentares. A medida "Prato Quente" permite uma resposta eficaz e sustentada às necessidades da população ao nível da subsistência e garante, atualmente, apoio a 44 agregados familiares a que correspondem 85 indivíduos. A obtenção da Bandeira de Mérito Social representa o reconhecimento do trabalho árduo e do compromisso do Município na promoção da coesão social e da solidariedade. Este prémio reforça a importância de iniciativas que garantam dignidade e qualidade de vida a todos os cidadãos, especialmente aos mais vulneráveis. A autarquia mantém o seu compromisso de apoio a esta e outras iniciativas sociais, reconhecendo que a solidariedade e a empenhagem são pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva.

// LEITURA E EMPRÉSTIMO DIGITAIS

Biblioteca de Moura adere a serviço digital de livros e audiolivros

A Biblioteca Municipal Urbano Tavares Rodrigues aderiu ao novo serviço das bibliotecas públicas que permite o acesso gratuito, através de uma plataforma, a livros digitais e audiolivros.

Designada BiblioLED, esta biblioteca pública digital destina-se a todos os utilizadores inscritos nas bibliotecas municipais integradas na Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP). A iniciativa, da Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, pretende fomentar os hábitos de leitura, promover serviços de qualidade nas bibliotecas municipais, promover a literacia digital e facilitar o acesso a livros digitais e audiolivros, em complemento ao serviço presencial normalmente disponibilizado. Os utilizadores já podem registar-se, pedir a senha de acesso e aceder a livros digitais e audiolivros, após validação pelos técnicos da Biblioteca, através dos contactos habituais – telefone: 285 250 446 | email: biblioteca.moura@cm-moura.pt, ou ainda presencialmente.





Resialentejo

Iniciativa dirigida aos alunos do 3º ciclo

A Resialentejo, empresa intermunicipal de Valorização de Resíduos do Baixo Alentejo, arrancou em fevereiro, com mais uma iniciativa inovadora, de sensibilização ambiental: um Exit Room Ecológico, com o lema “Enigmas da Reciclagem”, e que estará situado nas suas instalações, no Parque Ambiental do Montinho, em Beja.

Esta é uma actividade que mistura raciocínio, aventura e conhecimentos ambientais, em que os participantes terão de desvendar vários enigmas e mistérios, para encontrarem a porta de acesso para um ambiente melhor. A acção é dirigida aos alunos do 3º ciclo do ensino básico, dos Municípios de Almodôvar, Barrancos, Beja, Castro Verde, Mértola, Moura, Ourique e Serpa. Neste jogo em equipa, que permitirá também favorecer o trabalho colaborativo e as interações sociais, os alunos vão receber pistas e desafios que abordam a importância da separação de embalagens e biorresíduos, conduzindo à resolução de um conjunto de enigmas. Devido às suas características, os Exit Room Educativos ajudam os alunos a analisar problemas através de diferentes perspectivas, com uma componente física e multimédia. A Resialentejo pretende continuar a contribuir para a consciencialização da comunidade, fomentando uma participação mais activa na separação e deposição selectiva dos resíduos. Esta campanha insere-se no âmbito de uma candidatura ao projecto “Educação Ambiental: Laboratório de Cidadania 2023”, financiada pelo Fundo Ambiental. A Resialentejo é a empresa que gere o Sistema de Tratamento e Valorização de Resíduos Urbanos (RU) do Baixo Alentejo.

Mais de 9 mil toneladas de resíduos em 2024 reciclados

Em 2024, a Resialentejo responsável pelo tratamento dos resíduos urbanos dos concelhos de Almodôvar, Barrancos, Beja, Castro Verde, Mértola, Moura, Ourique e Serpa (seus accionistas), reciclou 2031 toneladas de Plástico, Vidro e de Metal; 2460 toneladas de Papel/Cartão; 1586 toneladas de vidro e 3270 de Biorresíduos. O total é de aproximadamente 9348 toneladas recicladas o ano passado.

A empresa deu a conhecer a tabela classificativa da Liga Intermunicipal de Reciclagem do ano passado com os Municípios que mais reciclaram entre 1 de janeiro e 31 de agosto de 2024. O concelho de Castro Verde lidera a lista com um total de 126.4 toneladas de resíduos recolhidos, seguido de Ourique com 125.2, Serpa com 118.0 e Barrancos com 109.3. Moura sobe do 6º para o 5º lugar da classificação geral face a 2023 e apresentou o valor de 91.5 toneladas de resíduos que foram reunidos. Na recolha selectiva, o Município tem 108 Ecopontos, realizou 2687 porta a porta (sistema PAYT) em habitações e tem 18 oleões. Beja ocupa a 6ª posição com 90.5, Mértola é o 7º classificado com um resultado de 77.5 e o Município de Almodôvar mantém o 8º lugar à semelhança de 2023 com 77.3 toneladas de resíduos recolhidos.



Rota das Amendoeiras em Flor Família Margaça de Pias promove visitas

Para quem quer conhecer o Alentejo, a rota das Amendoeiras em Flor é um espectáculo único de ser apreciado, quer seja de passagem nas estradas ou com visitas guiadas. E esta é sem dúvida a melhor altura do ano para o fazer com as árvores já em flor e os campos de amendoal pintados com uma mescla de rosa e branco.

A Família Margaça, em Pias, concelho de Serpa, não se dedica só à produção de bom vinho e começa também a diversificar as suas áreas de negócio com os quase 74 hectares de amendoal das variedades Lauranne e Soleta de casca rija, em floração estes dias. Recentemente, a marca organizou a primeira visita agendada com um grupo de mais de 30 pessoas que vieram até Pias contemplar esta maravilha da natureza, com uma explicação feita por um guia sobre a evolução de crescimento e a campanha. Bruno Sousa, administrador do grupo, olha para esta actividade com “potencial e uma forma de exploração e enriquecimento do que é a oferta turística para a região e que no nosso caso, acaba por ser mais um tema de valorização da nossa rota turística”. As visitas, requerem, no entanto, algum “cuidado” e devem ser realizadas por quem sabe, não vá haver algum ‘encontro imediato’ com as abelhas das várias colmeias instaladas por apicultores ao longo do amendoal. “Durante o período do dia, principalmente nas horas mais quentes quando

as abelhas estão mais activas, não convém passar muito perto das colmeias. Fazemos visitas mais na extrema das parcelas e das variedades. O espectáculo visual oscila muito de acordo com a variedade. A Soleta é extramente bonita e quando está no seu auge de floração é um momento único”, descreveu Bruno Sousa. Complementado com a vertente turística, a expectativa de aumento de produção para 2025 situa-se nos “1500 quilos de pepita por hectare”, números cedidos pelo administrador. “No ano passado tirámos cerca de 1200 quilos de pepita por hectare, o que equivale na área total a quase 90 toneladas. Estamos com a expectativa este ano de ultrapassar as 100 toneladas”, avançou, um amendoal que está instalado nas terras da Família Margaça há cerca de cinco anos. O gestor explicou que o produto, é praticamente todo para exportar quase a “100%”. “Até ao ano passado tivemos uma pequena parte que acabou por ficar em Portugal, à volta de 40% e, 60% foi vendida a uma marca espanhola. Nós fazemos parte dos dados que saíram no final de 2024 relativamente à exportação de cerca de 33 mil toneladas do sector e representamos quase 90 toneladas, do qual a maioria é para exportar para Espanha”. Considerado hoje em dia como um “superfood, um alimento extremamente saudável”, grande parte do que é produzido “quando está em condições perfeitas”, como disse, “vai para embalamento para consumo em pacote. A outra parte, é para a indústria dos doces e Espanha como é muito forte na doçaria com amêndoa, assim como Portugal, acaba por suprir muitas das



suas necessidades com este aumento de produção”, revelou o director. A campanha da amêndoa obedece a um determinado desenvolvimento. Bruno Sousa explicou como se processa. “A floração começa em finais de fevereiro, início de março, dependendo das variedades e a partir daí começa a aparecer muita folha. É uma árvore de folha caduca e em maio e junho já se consegue ver o fruto desenvolvido ainda com bastante humidade. Em meados de julho já começa o capote a abrir. A partir daí temos de tomar a decisão de quando se inicia a campanha da colheita. Estamos a falar de um processo que inicia em finais de fevereiro e em meados de setembro termina a campanha e a folha volta novamente a cair em finais de outubro”. Está comprovado que este “superalimento” além de ter diversas características benéficas para a saúde, contribui para o desenvolvimento do território a nível de produção e de atracção turística.



Moura participa em reunião sobre Mobilidade Sustentável do Baixo Alentejo

No âmbito do roteiro “Mobilidade com Proximidade”, a Secretária de Estado da Mobilidade, Cristina Pinto Dias, reuniu recentemente com autarcas do Baixo Alentejo e a equipa da Autoridade de Transportes da Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo, um encontro que teve lugar no Salão Nobre da CIMBAL.

O assunto focou-se na mobilidade no Baixo Alentejo, seguida de uma ronda pelos Municípios sobre as questões e preocupações ligadas ao tema. As acessibilidades rodoviárias foram ponto comum nas intervenções efectuadas pelos autarcas, com reivindicações por melhores condições nas vias da responsabilidade das Infraestruturas de Portugal, IP, assim como o acesso a financiamento do BEI – Banco Europeu de Investimento, para reabilitação e manutenção das estradas no âmbito da competência municipal. Foi apresentada a revisão ao Plano de Acção de Mobilidade Urbana Sustentável do Baixo Alentejo, em especial, no que respeita à implementação do Transporte Flexível na região. O Município de Moura, representado por Álvaro Azedo, levantou várias questões. O presidente da Câmara Municipal começou por falar na Coesão Territorial, um “chavão” que na sua opinião “está ultrapassado”. “A Coesão

Territorial só se conquista com Políticas Diferenciadoras, e é aqui que sempre nos batemos. O Distrito de Beja, o Baixo-Alentejo nesse aspecto tem de ser olhado de forma mais assertiva, com medidas que de facto sejam estimuladoras de desenvolvimento”. O autarca questionou sobre as “medidas e apoios feitos a regra e esquadro” que são implementadas a nível nacional, mas que nada servem com as dificuldades da região em pôr em prática “critérios de elegibilidade, ou cumprir as metas que lhe são exigidas? É aqui que devia entrar a Diferenciação, e não no velho fingimento de Lisboa de que temos Políticas de Coesão e que as coisas nos correm bem. Muitas das vezes, não passamos do ‘assim assim’”. No assunto da mobilidade, Álvaro Azedo interrogou a Secretária de Estado ao referir que não é possível falar neste importante aspecto, nem tão pouco em “eficiência, em sustentabilidade e em financiamento nas mais diversas áreas da Mobilidade quando nos falta o principal? Temos estradas nacionais e regionais de meter medo, e a muito conta-gotas vamos tendo alguma intervenção de conservação no nosso território”. Também no investimento das Estradas Municipais existem “dificuldades”. “Continuamos a aguardar uma Linha BEI (cuja negociação vem do anterior Governo), para que as autarquias tenham os meios para intervir em Estradas,

Moura, Serpa e Beja empenhadas no “compromisso” da Ciclovía Intermunicipal

Durante a reunião com Cristina Pinto Dias, um dos assuntos abordados pelo presidente Álvaro Azedo foi o da Ciclovía Intermunicipal a partir do ramal de Moura, que envolve este Município, o de Serpa e de Beja, com a CIMBAL a responsabilizar-se pelo projecto. “Moura tem só sete quilómetros de ramal, mas para nós era muito importante que se colasse os três Municípios a este processo. Entretanto, na reunião com a Ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, falámos na necessidade de financiamento para este projecto”, posicionou Álvaro Azedo. O responsável do Município de Moura avançou que as conversas, “estão a ter resultados, o projecto está a avançar na CIMBAL e vamos ter certamente a ciclovía. Estes processos demoram muito tempo, não são fáceis quando dependemos de negociações com outras entidades, mas o que é certo é que é um compromisso deste Executivo”. A Ciclovía Intermunicipal de Moura-Serpa-Beja no Ramal de Moura já tem o financiamento aprovado, de acordo com o presidente da autarquia de Moura, Álvaro Azedo através da publicação do procedimento administrativo.

Caminhos e Obras de Arte da sua responsabilidade. Desde o AGRIS que não há um cêntimo para Caminhos. Diz a senhora Secretária de Estado que a negociação da Linha BEI ainda não está terminada. Aguardemos”, referiu o autarca de Moura. Na sessão, o presidente da Câmara de Moura apresentou fotografias recentes tiradas na EN 258 para exemplificar que a “Mobilidade nesta estrada que serve os municípios de Moura, Serpa e Vidigueira necessita de Mais Estado, Mais Diferenciação, para chegarmos à Coesão que Lisboa tanto

apregoa, mas que não passa das fronteiras dos grandes centros”. Quanto à Variante de Moura, revelou que a Secretária de Estado da Mobilidade disse ser “imperativo retirar o trânsito de pesados do centro das cidades”, projecto este que está a ser trabalhado pela autarquia quer haja financiamento ou não. “Uma coisa é certa. Com ou sem apoio Estatal, o Executivo da Câmara vai executar esta obra. No entanto, também aqui a tal Linha BEI podia fazer toda a diferença”. Por fim no que diz respeito à Ciclovía Intermunicipal de Moura-Serpa-Beja no Ramal de

Moura, a autarquia de Moura disse ter dado conhecimento a Cristina Pinto Dias do encontro de 14 de janeiro com a Ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho. Álvaro Azedo fez saber que o financiamento para o projecto avançar foi publicado administrativamente no passado dia 20 de fevereiro, através de uma portaria. “Temos aí a fonte de financiamento que temos vindo a reivindicar”, anunciou o presidente de Moura, um “compromisso” que envolve as autarquias de Serpa e de Beja.

Manuel Carvalho Paias
Faleceu a 26-02-2025



Esposa, filhos, netos, nora, netos e restante família vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

Francisco Leonel Fernandes Pinto
Faleceu a 09-02-2025



Filhos e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

Daniel Valente Rico
Faleceu a 03-02-2025



Esposa, filhos, netos, noras, genro e restante família vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

António Augusto Serrado
Faleceu a 02-02-2025



Esposa, filhas, genros, netos e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

Emília Rosa V. Janeiro Serrado
Faleceu a 24-02-2025



Filhas, genro, netos e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

**Ana Maria P.R. Infante**
Estufa de Flores
No mesmo sítio de sempre.
Sempre aos melhores preços e o atendimento do costume.
Com a maior disponibilidade e respeito pelos clientes.
Loja: R. Rio da Roda, 12ª - Avª Salúquia, 19 - Moura
Telef: 285 252 877 - Telem: 965 522 875

FUNERÁRIA MOURENSE, LDA.
Gerência de : **Laurinda Sampaio**
Funerais – Cremações – Transladações
Flores Artificiais - Lápides
Telef. 285 252 447 Telems. 965 805 234 - 965 065 328
Rua Afonso de Albuquerque, 2 7860-015 MOURA

FUNERÁRIA SALÚQUIA
Trata de Funerais e Trasladações
Flores Artificiais
Artigos religiosos
De: **Joaquim Molho & Filhos, Lda.**
CONTACTOS:
Telems. 932 264 188 - 932 083 391 - 968 489 102
Zona Industrial - Lote 16 7860 MOURA

Mariéte Cândida Ferreira D'Oliveira
Faleceu a 10-02-2025



Filhos, genro, netos e restante família vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor. Um especial agradecimento à Residência São Barnabé - Moura.

Funerária Salúquia

Alda Vicente Martins Ferreira
Faleceu a 22-02-2025



Filhos, noras, netos e restante família vêm por este meio agradecer, a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

Joaquim José Moedas
Faleceu a 14-02-2025



Esposa, filha, genro, netos e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

Vasco António Maria Nuno do Rosario
Faleceu a 22-02-2025



Esposa, cunhados, sobrinhos e restante família vêm por este meio agradecer a todos que se dignaram a acompanhar, à última morada, o seu ente querido.

Funerária Salúquia

António Libânio Pilonas
Faleceu a 14-02-2025



Filhos, netos, nora, genro e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

José Maria Queixinhas Linhas Roxas
Faleceu a 23-02-2025



Filhas, netos, genro e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que os acompanharam neste momento de dor.

Funerária Salúquia

Necrologia: As famílias enlutadas apresentamos as nossas mais sinceras condolências.

Jornal A Planície - Edição Nº 999 - 1 de março de 2025

CARTÓRIO NOTARIAL DE SERPA
Extrato

Certifico para efeitos de publicação que, no dia 16 de janeiro de 2025, iniciada a folhas 3 do livro de notas nº 9 - B, deste Cartório, foi lavrada uma escritura de justificação, pela qual LILIA MARIA COSTA FERNANDES, NIF 170.459.462, divorciada, natural da freguesia de Campo Grande, concelho de Lisboa, residente na Rua 9 de Abril, 7, rés-do-chão, em Moura, na qualidade de cabeça de casal da herança aberta por óbito de seus pais Alberto Alves Pereira Fernandes e mulher Maria Fortunata Arsénio Costa Fernandes, com o NIF de herança 744.998.719; conjuntamente com a outra herdeira Maria Paula Costa Fernandes, NIF 175.327.238, divorciada, natural da freguesia de Alvalade, concelho de Lisboa, residente na Rua Tenente Valadim, 5, em Beja, são donas e legítimas possuidoras, com exclusão de outrem, e por sucessão na posse, dos seguintes imóveis denominados “ VALE DA PARRA “,sitos na ATUAL união de freguesias de Moura (Santo Agostinho e São João Batista) e Santo Amador, concelho de Moura: UM - Prédio rústico, descrito na Conservatória do Registo Predial de Moura sob o número 3192, da freguesia de Moura (São João Baptista), inscrito na matriz sob o artigo 50, seção 1 J (que proveio do artigo 50, seção J da extinta freguesia de S. João Baptista), com o valor patrimonial de € 3.757,85, a que atribui igual valor; e DOIS - Prédio rústico, descrito na citada Conservatória do Registo Predial sob o número 3193, da freguesia de Moura (São João Baptista), inscrito na matriz sob o artigo 57 seção 1 J (que proveio do artigo 57, seção J da extinta freguesia de S. João Baptista), com o valor patrimonial de € 4.123,91, a que atribui igual valor.

Que estes imóveis somam o valor total patrimonial e atribuído de sete mil oitocentos e oitenta e um euros e setenta e seis cêntimos. Que, apesar dos referidos prédios rústicos estarem ali registados a favor do titular inscrito, Luís Filipe de Almeida Lança, casado, com morada em Moura, respetivamente pelas apresentações, quatro, de treze de outubro de mil novecentos e cinquenta e cinco, e oito, de trinta e um de dezembro de mil novecentos e cinquenta e cinco, tendo os mesmos titulares inscritos, cujo paradeiro atual se desconhece, sido previamente notificados editalmente, bem como os respetivos herdeiros incertos, através da notificação avulsa, nos termos do artigo noventa e nove, do Código do Notariado, já arquivada neste Cartório no maço referente às notificações avulsas do ano findo, os mesmos imóveis são pertença da aqui justificante e da outra herdeira.

Que, em dia e mês que não pode precisar por volta do ano de mil novecentos e sessenta e nove, mas seguramente há mais de vinte anos, seus pais Alberto Alves Pereira Fernandes e Maria Fortunata Arsénio Costa Fernandes, adquiriram os identificados prédios rústicos por compra verbal ao referido titular e mulher Arlete Alves Pereira Fernandes, casados na comunhão geral, com a última morada conhecida em Moura, desconhecendo-se atualmente o seu paradeiro, tendo pago o ajustado preço, compra essa nunca reduzida a escritura pública, motivo pelo qual não são detentores de qualquer documento formal que legitime o seu domínio sobre os mesmos prédios rústicos, tendo os mencionados Alberto Alves Pereira Fernandes e Maria Fortunata Arsénio Costa Fernandes, falecidos respetivamente a 11 de março de 2018, e a 4 de janeiro de 2024, conforme consta do Procedimento Simplificado de Habilitação de Herdeiros e Registos número 241/2018, lavrado no dia 3 de maio de 2018 na Conservatória do Registo Civil de Moura, e da escritura de Habilitação lavrada no dia 12 de janeiro de 2024, a folhas 132, do livro de notas para escrituras diversas número q15 – H, do Cartório Notarial a cargo da notária Isabel Maria Freitas Ribeiro, sito em Moura.

Que, deste modo e desde aquela data de mil novecentos sessenta e nove, os falecidos, seus referidos pais, e agora as suas herdeiras, passaram a possuir os mencionados prédios rústicos no gozo pleno das utilidades por eles proporcionadas, lavrando-os, cultivando-os, tratando e pagando os respetivos encargos e impostos, considerando-se e sendo considerados como seus únicos donos, na convicção de que não lesavam qualquer direito de outrem, tendo a sua atuação e posse, sido de boa fé, sem violência e oposição de quem quer que seja e com conhecimento de toda a gente, há mais de vinte anos. Que, desta forma, justifica a aquisição dos mencionados imóveis, em comum e sem determinação de parte ou direito, por usucapião. Cartório Notarial de Serpa, a cargo da Notária em substituição Ana Inês Silva Lopes, dezasseis de janeiro de dois mil e vinte e cinco.

O colaborador da notária com o nº 615.1,

Vítor Manuel Soares

Jornal A Planície - Edição Nº 999 - 1 de março de 2025

Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Moura – ARPICM

**CONVOCATÓRIA**

Ao abrigo do artigo 17º. nº. 2 alínea b) dos estatutos da Associação de Reformados Pensionistas e Idosos do Concelho de Moura, convocam-se todos os Associados para reunirem em Assembleia Geral, no próximo dia 21 de Março de dois mil e vinte e cinco (Sexta Feira), pelas dez (10) horas, na sede da Associação. Avenida do Carmo nº. 3, em Moura.

Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 – Análise e registo do parecer do Conselho Fiscal, referente aos documentos referidos nos pontos 2 e 3 desta ordem de trabalhos.

Ponto 2 – Apreciação, discussão e votação do Relatório de Actividades do exercício de 2024.

Ponto 3 – Apreciação, discussão e votação da Conta de Gerência do exercício de 2024.

Ponto 4 – Outros assuntos.

A Assembleia Geral reunirá à hora marcada nesta convocatória se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto, ou meia hora depois, com qualquer número de presentes.

Com elevada consideração,

Moura, 10 de Fevereiro de 2025

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Manuel Garrett Bravo
Manuel Garrett Bravo

Jornal A Planície - Edição Nº 999 - 1 de março de 2025

**Associação de Mulheres Do Concelho de Moura**

Associação de Mulheres do Concelho de Moura

CONVOCATÓRIA
Assembleia Geral

Ao abrigo do art. 24º n.º 2 b) dos Estatutos desta Associação, convocam – se todas as associadas, para reunirem em Assembleia Geral, que se realizará na Sede da Associação, dia 27 de Março de 2024, pelas 20.30h.

Ordem de trabalhos:

1. Apreciação e aprovação do relatório de atividades e contas do ano de 2024;
2. Outros assuntos de interesse da Associação.

Moura, 24/02/2025

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Maria Helena Rodrigues Godinho
/Maria Helena Rodrigues Godinho/



Cartão Municipal Sênior está a apoiar 2000 pessoas no concelho

O Cartão Municipal Sênior, medida promovida pelo Município de Beja, está a beneficiar cerca de 2000 pessoas com mais de 65 anos de idade no concelho da capital de distrito.

Segundo a autarquia, o objectivo desta iniciativa “é criar melhores condições de vida aos seniores, com menos recursos económicos”. Nos últimos três meses (novembro, dezembro e janeiro) foram emitidos 150 novos cartões.

A medida assegura a participação de 50% da parte que cabe pagar ao utente na aquisição, mediante receita médica, de medicamentos comparticipados pelo Serviço Nacional de Saúde. Este desconto é feito na farmácia, no acto da compra, sendo que a Câmara Municipal de Beja compensa as farmácias do concelho com um valor médio mensal de 4000 euros.

Os utilizadores do Cartão Municipal Sênior têm ainda direito ao acesso gratuito às piscinas municipais; a um desconto de 50% nas iniciativas no logradouro do Centro UNESCO; desconto de 50% nas tarifas municipais; isenção de taxas municipais ou o direito a benefícios no transporte urbano da cidade de acordo com o tarifário publicado.

Os indivíduos com mais de 65 anos de idade, residentes no concelho de Beja, podem solicitar o cartão no Centro Social do Lidador.

Jomal A Planície - Edição Nº 999 - 1 de março de 2025

COOP. AGRÍCOLA

1954

MOURA

BARRANCOS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no artigo 23º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos, a reunir em sessão ordinária, na sala de reuniões da Cooperativa (antiga Secção Comercial) em Moura, no dia **27 de MARÇO de 2025** pelas **14 HORAS**, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 - Apreciar e votar o Balanço e as Contas do Conselho de Administração, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 2024 e, ainda, o Plano para 2025.

2 - Tratar de outros assuntos de interesse para o desenvolvimento da Cooperativa.

Moura, 25 de Fevereiro de 2025

O Presidente da Assembleia Geral

Luis Miguel Elias Dias Lopes

NOTA: Ao abrigo do número 2, do artigo 24º, não se verificando o número de presenças previsto no número 1, deste artigo, a Assembleia reunirá, com qualquer número de Cooperadores, uma hora depois.

Jomal A Planície - Edição Nº 999 - 1 de março de 2025

CENTRO SOCIAL DE S. JORGE E SRA. DAS PAZES

CONVOCATÓRIA

Convocam-se, nos termos da alínea C), n.º 2 do art.º 27º dos Estatutos do Centro Social de S. Jorge e Sra. das Pazés, todos os associados, no pleno gozo dos seus direitos, para uma Assembleia Geral, que terá lugar no próximo dia **27 de Março de 2025**, pelas **15h00**, na sede da Instituição, situada na Avenida das Forças Armadas S/N, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto um – Informações prestadas pela Direção acerca da atividade geral da Instituição;

Ponto dois – Apreciação e votação do Relatório e Contas do ano de 2024;

Ponto três – Outros assuntos.

Informam-se todos os associados no pleno gozo dos seus direitos, que conforme preconceltuado no n.º. 1 do art.º 29º dos Estatutos, a Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória se estiver presente mais metade dos associados com direito a voto, ou meia hora depois com qualquer número de presentes em igual situação.

Vila Verde de Ficalho, 17 de Fevereiro de 2025

A Presidente da Assembleia Geral

(Maria Antónia Nogueira Valente Sargento)

CENTRO SOCIAL S. JORGE E SENHORA DAS PAZES

7830-048 VILA VERDE DE FICALHO

Jomal A Planície - Edição Nº 999 - 1 de março de 2025

SOCIEDADE FILARMÓNICA UNIÃO

MOURENSE “OS AMARELOS”

CONVOCATÓRIA

Nos termos do §1º do artigo 21º dos estatutos da S.F.U.M. “Os Amarelos”, venho pelo presente convocar todos os sócios para a Assembleia-geral que se realiza no próximo dia **06 de Março de 2025**, pelas **20.30 horas** no salão da coletividade com a seguinte ordem de trabalho:

1. Aprovação do Relatório de Atividades e Relatório de Contas de 2023.

2. Aprovação do Relatório de Atividades e Relatório de Contas de 2024.

3. Eleição dos novos corpos Gerentes para o biénio 2025/2026

4. Diversos

Moura, 21 de Fevereiro de 2025

O Presidente da Assembleia-geral

Rui Pinto

Jomal A Planície - Edição Nº 999 - 1 de março de 2025

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE MOURA

(Fundada em 13 de Outubro de 1967)

9071-500-908-532

Av. dos Bombeiros Voluntários s/n – 7860-107 MOURA

CONVOCATÓRIA

Conforme o Artigo 8º, 10º e 13º dos Estatutos da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Moura, convoco os sócios, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia **28 de março de 2025**, pelas **18:00 horas**.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto um – Aprovação do Relatório e Contas de 2024

Ponto dois – Entrega de medalhas aos sócios

Ponto três – Outros assuntos

Nota: de acordo com o artigo 27, ponto 1 dos estatutos, se à hora marcada não estiver presente o número legal de sócios a Assembleia funcionará meia hora mais tarde, com qualquer número de sócios, sendo válidas as suas decisões.

Moura, 18 de fevereiro de 2025

O Presidente da Assembleia Geral

/Francisco José de Aragão Teixeira Cavais

Pub.

PAPELARIA JOPAL

Papelaria

Tabacaria

* Revistas * Jogos * Brinquedos

Tel: 285 252 669

email: jorpapapelaria@gmail.com

Rua Conselheiro Augusto de Castro, 26

7860 - 127 Moura

Parques naturais do Alentejo com Programas Especiais

Vai arrancar a elaboração de programas especiais para três parques naturais do Alentejo, situados maioritariamente nos distritos de Beja e Portalegre, informou o Ministério do Ambiente e Energia.

De acordo com a agência Lusa, foi publicada em Diário da República a elaboração dos programas especiais dos parques naturais do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (PEPNSACV), da Serra de São Mamede (PEPNSSM) e do Vale do Guadiana (PEPNVG). A elaboração destes programas especiais permanece a cargo do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF). A elaboração de todos os programas especiais “deve estar concluída dentro do prazo de 24 meses, contando da data da publicação”, determinam os três despachos assinados pela ministra do Ambiente e da Energia, Maria Graça Carvalho. Este trabalho será acompanhado de modo continuado por comissões consultivas compostas por representantes do ICNF, da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA) e dos municípios abrangidos, entre outras entidades relevantes para a elaboração dos respetivos programas.

DL

Desenvolvimento Local

ADCMOURA

D.BEATRIZ

TRATADO DAS

TERÇARIAS

DE MOURA

COROADA

5 ABRIL 2025

Percursos de Roda Pé pelo concelho de Moura estão de volta

Os Percursos de Roda Pé pelo concelho de Moura estão de volta, uma iniciativa da ADCMoura - Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura! Já está disponível o programa de passeios pedestres da temporada de 2025, naquela que é a 23ª edição. No dia 8 de Março, a paisagem de montado da zona Norte da Herdade da Contenda é o tema do passeio

conduzido pelos biólogos Pedro Sousa e Pedro Rocha, uma oportunidade para observação de alguns dos animais emblemáticos desse ecossistema, como veados e abutres-pretos. Uma semana depois, no dia 15 de

Março, num passeio guiado por Filipe Sousa, os trilhos do contrabando levam-nos de Rosal de la Frontera a Sobral da Adiça, cruzando a fronteira, para evocarmos a vida e obra do poeta espanhol Miguel Hernández, figura

ligada a Moura por tristes razões, que viria a morrer nas prisões franquistas, no decurso da Guerra Civil espanhola. No dia 5 de Abril, é a vez do historiador José Chaparro celebrar a vida e o legado de D. Beatriz, duquesa de Viseu e Beja e Senhora de Moura, uma das mulheres mais poderosas e influentes do século XV português, embora desconhecida do grande público. Sob o signo do Tratado das Terçarias de Moura, o passeio levar-nos-á da Casa das Terçarias, em Moura, ao antigo lugar da Coroadá, próximo de Safara. No dia 12 de Abril, a biodiversidade e a actividade moageira associadas ao rio Ardila são temas do quarto

passeio do ano, com partida de Santo Amador e visita prévia ao Museu do Rio, conduzido por António Gato (ADASA) e Filipe Sousa.

Em Maio, no dia 5, tem lugar em Moura e arredores um passeio, guiado por Joana Portela e Filipe Sousa, sobre o tema das paisagens literárias, baseado na vida e obra de Urbano Tavares Rodrigues, que inclui visitas a lugares da sua infância e juventude que subsistem nos dias de hoje. Finalmente, no dia 17 Maio, um passeio muito especial conduzido por Filipe Sousa e Humberto Nixon (Alquevatours), que inclui uma subida ao Castro dos Ratinhos, um dos melhores mirantes para apreciar a vastidão do maior lago artificial da Europa, e uma viagem a bordo de um dos barcos da

Alquevatours, para conhecer as muitas histórias sobre a barragem e albufeira de Alqueva e sobre o património natural e cultural das Terras do Grande Lago. Por todas estas razões, e por todas as outras que surgirão da descoberta de cada um/a, levante-se do sofá e venha caminhar e

navegar connosco! Os Percursos de Roda Pé da temporada de 2025 são organizados pela ADCMoura – Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura, com o apoio da Câmara Municipal de Moura, colaboração do Ayuntamiento de Rosal de la Frontera - Casa de Cultura Miguel

Hernández, Herdade da Contenda, E.M., ADASA de Santo Amador, Literárea Festival e em parceria com a Alquevatours. Mais informações e inscrições nos passeios: 285254931 / 937124645 ou adcmoura@adcmoura.pt.

Artigo de Opinião

Jorge Valente

De além - mar para Alenguadiana

Nos 500 anos da morte de Vasco da Gama

Quando comemoramos os 500 anos da morte de Vasco da Gama (Cochim, 25/12/1524, na sua terceira viagem à Índia, investido como vice-rei, o terceiro), apareceram vários artigos e textos publicados, sobre a figura do “descobridor do caminho marítimo para a Índia” (em 1498), o único português incluído entre as 100 personalidades que “marcaram o segundo milénio da História Universal”, segundo listagem elaborada pela UNESCO. A abertura de tal “caminho marítimo” era de vital importância para toda a Europa cristã, apertada pelas rotas então existentes, através do Mediterrâneo (mar infestado de piratas árabes), a cujos portos chegavam, por via terrestre, através do Egito (deserto cheio de assaltantes de caravanas de camelos), ou da Ásia Menor (muito insegura desde 1453, quando os otomanos conquistaram Constantinopla), produtos de alto valor inexistentes, ou não produzidos, na Europa, tais como, especiarias, tecidos nobres, diamantes e pedras preciosas, entre outros. Esta primeira viagem de Vasco da Gama à Índia permitiu a fuga a tais entraves, foi a mais longa do seu tempo e ligou, por mar, o Ocidente e o Oriente, ou seja, iniciou o que, séculos mais tarde, se chamou “globalização”. Hoje não conseguimos imaginar o que tal viagem representou de risco, coragem, ousadia, persistência e sacrifício. Temos dificuldades em descrever o que eram viagens de muitos meses, mais de um ano (ou mais de três anos, se considerarmos ida e volta), por oceanos fora, em pequenos navios à vela, varando o desconhecido, enfrentando tempestades e tormentas de todo o tipo, sucumbindo a doenças (como o escorbuto e a cólera) e à morte violenta. Sentimo-nos pequenos demais, verdadeiramente insignificantes, sem conseguirmos definir os processos mentais do inconsciente, que permitiram o êxito dos “descobridores” e agora, se repetidos, nos ajudariam a ultrapassar as crises, de toda a ordem, que nos afligem como a “nação imortal”, que prometemos ser, sempre que cantamos o Hino de Portugal. Será que o conseguiremos ser? Obviamente, o Vasco da Gama, que tanto nos honra como portugueses, não era um santo, muito menos se olhado pelos conceitos de hoje. Nem o poderia ser, no desempenho das missões, tão difíceis e perigosas, que lhe foram entregues pelo rei D. Manuel I. Guerreiro, navegador e diplomata, alentejano de Sines (da família senhorial oliventina), não hesitou, conforme as circunstâncias, em tomar decisões extremas e cruéis, para mostrar aos muçulmanos a sua força e o poder de Portugal. Sob este aspecto, são lhe apontados dois episódios, ambos ocorridos na sua segunda viagem à Índia, que, hoje, o classificariam como um monstro. No primeiro, atacou e, vitorioso, mandou queimar um navio, vindo de uma peregrinação a Meca, com 380 pessoas a bordo, incluindo mulheres e crianças, sem sobreviventes. No outro, conforme a crónica de Tomé Lopes, para forçar o samorim de Calecute a expulsar do seu território os mercadores muçulmanos, que ainda lá negociavam, capturou 34 pescadores locais e ameaçou que os mataria, se o seu pedido não fosse atendido; como não ficou satisfeito com a reacção do samorim, enforcou-os (no seu navio, mas à vista de quem estivesse na praia e no palácio do samorim) e, depois, suas cabeças, mãos e pés foram cortados e colocados num bote, com uma carta dele, responsabilizando o samorim. Agora, procedimentos como estes, causam-nos repulsa, se retirados do seu contexto. Na época em foco, a violência e a crueldade eram práticas comuns em todo o lado. Hoje, devemos reconhecer a grande dimensão histórica de Vasco da Gama e a sua enorme contribuição para a emergência de um mundo diferente. Aliás, assim o entende a grande maioria dos historiadores nacionais e estrangeiros. Portanto, não posso deixar de, veementemente, discordar dos três historiadores portugueses (José Neves, Francisco Bethencourt e Abdoolkarim Vakil) que, recentemente, publicaram artigos (na revista Visão) desqualificando Vasco da Gama e os lugares em que a História o considera e Portugal o consagra, até questionando a pertinência da comemoração, que o país promove em sua memória. Só por enviesamento intelectual, pelo nefasto “wokismo” e por servilismo ao caduco “politicamente correto”, se pode minimizar o grandioso feito histórico de Vasco da Gama.

Associação Sara Carreira apoia mourense com um sonho na área de arquitetura



Mourense de alma e coração, Tatiana Barão, de 23 anos, está a conseguir realizar um dos seus muitos sonhos com o apoio da Associação Sara Carreira.

A frequentar o 2º ano de Arquitectura Paisagista na Universidade do Algarve, a estudante candidatou-se à bolsa da associação durante um período de “pausa académica e de reflexão pessoal”, como disse no vídeo de apresentação e foi aceite. Com a maturidade suficiente para perceber o que quer no futuro, Tatiana Barão, diz que foi através da “conexão com a natureza” e a “sustentabilidade” que decidiu seguir o caminho da Arquitectura Paisagista. “O meu maior objectivo é criar espaços sustentáveis que promovam o equilíbrio ecológico, essencial e crucial nos dias de hoje contra a luta das alterações climáticas”. A jovem natural de Moura agradece “profundamente à associação e a todos os que acreditam em mim” a oportunidade conquistada. Hoje, “com este apoio encaro o futuro com esperança, com determinação e o desejo de fazer a diferença. Um obrigado em especial à Sara por iluminar tantos caminhos de tantos sonhos”. Recorde-se que a missão da Associação Sara Carreira é apoiar “crianças e jovens adultos, com poucos recursos, na concretização dos seus sonhos para chegar mais longe, apoiando-os na continuidade da sua formação e proporcionando-lhes um futuro”.

Escola Profissional de Moura participou no evento Lisbon Food Affair

A EPM - Escola Profissional de Moura esteve presente, no dia 11 de fevereiro, no evento gastronómico Lisbon Food Affair, na FIL de Lisboa, onde apresentou nos dois showcookings realizados no Pavilhão Principal e no stand da CIMBAL, uma inovação: cataplana de carne Garvonesa com batata doce.

O convite surgiu da Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo, mas a ideia do prato é da autoria da equipa liderada pelo Chef José Carlos Lobito para mostrar “a versatilidade desta carne, uma raça autóctone de Garvão, concelho de Ourique, uma iguaria que pode ser degustada pelo público presente”. A temática da feira enquanto Inovação, Internacionalização e Networking, preenche os requisitos dos alunos com uma participação que o Chef considerou ser “importante para que tenham contacto com outras experiências da mesma área de hotelaria, sendo um evento virado para esse público”. No local poderam acima de tudo “demonstrar o que aprendem na nossa escola”, realçou José Carlos Lobito.

Desporto



Manuel Bandarra Jovem de 15 anos é a nova promessa do Moura Atlético Clube

Com a posição de avançado ou extremo, Manuel Bandarra de apenas 15 anos, jogador do Moura Atlético Clube (MAC), estreou-se no Campeonato de Portugal frente ao Lusitano Ginásio Clube.

A jogar nos juvenis, o atleta tem sido uma das escolhas da equipa no Campeonato Distrital de Juniores da Associação de Futebol de Beja onde marcou 13 golos em 16 jogos. A nova revelação formada nas escolas do MAC tem o sonho de chegar longe no meio futebolístico. Na recente conversa com a Planície, recordou o percurso no Moura Atlético Clube onde começou com 5 anos nos Petizes, idade com que treinou pela primeira no Sporting Clube de Portugal e no Sport Lisboa e Benfica, duas experiências de

que gostou bastante. “Acho que foi bom, ajudou-me a evoluir mais”. De regresso ao clube da terra, depois dos Traquinas e Benjamins, neste último onde esteve um ano, Manuel Bandarra interrompeu o percurso por aqui quando foi viver um ano para Macau, onde jogou no Sporting e Benfica da região, em Hong Kong e no Brasil de Macau. Na prática sentiu uma grande diferença em relação a Portugal porque nestes clubes “não levam o futebol tão a sério como cá, é como se fosse um desporto para se distraírem e é muito mais fácil do que cá”. Com a chegada do Covid-19, o atleta regressou a Moura com a família e voltou para o MAC e aqui jogou nos Infantis e Iniciados e fez vários treinos na Selecção de Futebol de Beja. Marcaram-no as “boas amizades” com os colegas da

equipa de Beja. Entre a passagem pelos Juniores e Seniores da equipa liderada por David Maside, onde está a treinar desde novembro do ano passado, o atleta sente essa “evolução”, o que tem contribuído um treino “mais rigoroso” e sente-se bem integrado. Não esquece o dia em que jogou pela primeira vez na equipa principal do Moura. “Foi uma sensação única estreiar-me na terra onde fui criado e espero entrar mais vezes. Quero agradecer ao Mister Portela e ao Mister David Maside, se não fossem eles eu não me tinha estreado”. O sonho de Manuel Bandarra é ser jogador de futebol de “um clube grande”, mas enquanto essa oportunidade não chega, faz a sua caminhada de sucesso no Moura Atlético Clube.

42ª Volta ao Alentejo em bicicleta de volta ao concelho de Moura

O calendário da prova desportiva conhecida como “Alentejana” já foi definido pela União Ciclista Internacional e realiza-se entre 26 a 30 de março. A boa notícia é que a 42ª Volta ao Alentejo em bicicleta este ano, está de volta ao concelho de Moura. A 1ª etapa vai acontecer entre Beja e Moura, com passagem pelas freguesias de Amareleja e Póvoa de São Miguel, segundo informação da autarquia de Moura. A competição será organizada pela Podium Events, empresa dedicara à coordenação de eventos desportivos e que pertence à Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central. Já o arranque da Volta a Portugal pode ser acompanhado entre 30 de julho a 10 de agosto.

Pedro Xavier sai da AF de Beja e integra a direcção da Federação Portuguesa de Futebol



O antigo presidente da Associação de Futebol de Beja (AFBeja), Pedro Xavier, onde esteve oito anos, faz parte da nova direcção da Federação Portuguesa de Futebol, um dos nomes escolhidos por Pedro Proença, o actual presidente do organismo eleito no dia 14 de fevereiro e que tomou posse esta segunda-feira, dia 24.

Em entrevista à Rádio Planície, Pedro Xavier, diz ter aceite o desafio “por ser uma etapa nova” e por poder trabalhar “em prol de Portugal”, um convite irrecusável também porque irá permitir ao professor de Educação Física apostar no futebol distrital. “As nossas medidas englobam o futebol distrital e eu vou ser um dos membros ligados a esta área a nível nacional. Penso que temos muito a ganhar”, afirmou em declarações à nossa redacção. O novo presidente da Associação de Futebol de Beja vai ser eleito no próximo dia 4 de abril, em Assembleia Geral Extraordinária para o mandato 2024/2028. Até ao momento são dois os candidatos, entre eles, o vice-presidente da AFBeja, Diogo Nascimento e o ex-presidente do Futebol Clube Castrense, Carlos Alberto Pereira. As listas candidatas podem ser entregues até 19 de março.

12ª Taça Latina Moura é a anfitriã do maior evento de hóquei patins de veteranos do mundo

A cidade de Moura vai receber a 12ª Taça Latina, a maior prova de veteranos do mundo na modalidade de hóquei patins. Este evento desportivo vai decorrer entre os dias 17 e 20 de setembro de 2025. A prova conta com a participação de 20 clubes e mais de 200 jogadores de Espanha, Portugal, Itália, Argentina, Brasil e Chile, no qual se prevê ser um dos maiores eventos de hóquei patins realizados este ano. A Taça Latina é um torneio anual com a realização em países como Portugal, Espanha e Itália. Envolve um grande número de equipas com ex-atletas praticantes de hóquei patins, entre os 40 e os 65 anos. Equipas como o Barcelona FC, SL Benfica, FC do Porto, AD Valongo, Mollet HC e AH Bassano já participaram por diversas vezes neste evento. O Moura Desportos Clubes e os veteranos de hóquei patins do clube vão organizar, este ano, a prova na cidade de Moura, entre os dias 17 e 20 de setembro.

Artigo de Opinião

Lurdes Fachadas - Cartas de Outros Lugares

“Pias não tem nada”



Dizem. Acho que eu própria, basicamente umas plaquinhas de metal que se colocavam na sola, para que as botas durassem mais. Bom, eu a andar com aquilo, numa rua de calçada a descer, só por milagre não fiz a esparregata. Só pensava que parecia um cavalo da GNR na procissão de Nossa Senhora do Carmo sempre a escorregar por causa das ferraduras a deslizar no paralelepípedo. Passando o aparte, lembro-me de como essa colega piense falava com carinho e orgulho da terra dela, dizendo, somos muito unidos. Como tinha um ar e um discurso revolucionário, que a nós, na nossa imaturidade, nos escapava completamente. E mesmo sem ser particularmente bonita, dominava as atenções de uma sala. Lembro-me quando descobri um dos maravilhosos restaurantes de Pias, num almoço de família, e nesse dia por acaso descobri que este sítio, que “não tem nada”, também tem uma bonita igreja. E na altura, tomei como hobby descobrir mais restaurantes que, em Pias, não são uma imitação do típico para fazer sucesso. São genuínos. Acolhedores. E a comida é realmente boa, porque os produtos da terra são bons e não conheço alentejano que não goste de comer. Portanto, a forma de cozinhar as coisas veio a apurar-se ao longo das gerações. Ora como é que se pode menosprezar uma vila com restaurantes assim? Num deles, onde fui com a minha irmã mais velha, e a quem aproveito para agradecer publicamente o facto de também me ter dado a conhecer os ex-libris gastronómicos da Amareleja (outro sítio que “não tem nada”) comi javali (fan-tás-ti-col) mas provei de outros pratos pedidos para a mesa e garanto que eram todos deliciosos. Difícil é escolher um deles... E em Pias, meus amigos, se se come bem, ainda se bebe

saber porquê, que eram os protetores. Os protetores eram basicamente umas plaquinhas de metal que se colocavam na sola, para que as botas durassem mais. Bom, eu a andar com aquilo, numa rua de calçada a descer, só por milagre não fiz a esparregata. Só pensava que parecia um cavalo da GNR na procissão de Nossa Senhora do Carmo sempre a escorregar por causa das ferraduras a deslizar no paralelepípedo. Passando o aparte, lembro-me de como essa colega piense falava com carinho e orgulho da terra dela, dizendo, somos muito unidos. Como tinha um ar e um discurso revolucionário, que a nós, na nossa imaturidade, nos escapava completamente. E mesmo sem ser particularmente bonita, dominava as atenções de uma sala. Lembro-me quando descobri um dos maravilhosos restaurantes de Pias, num almoço de família, e nesse dia por acaso descobri que este sítio, que “não tem nada”, também tem uma bonita igreja. E na altura, tomei como hobby descobrir mais restaurantes que, em Pias, não são uma imitação do típico para fazer sucesso. São genuínos. Acolhedores. E a comida é realmente boa, porque os produtos da terra são bons e não conheço alentejano que não goste de comer. Portanto, a forma de cozinhar as coisas veio a apurar-se ao longo das gerações. Ora como é que se pode menosprezar uma vila com restaurantes assim? Num deles, onde fui com a minha irmã mais velha, e a quem aproveito para agradecer publicamente o facto de também me ter dado a conhecer os ex-libris gastronómicos da Amareleja (outro sítio que “não tem nada”) comi javali (fan-tás-ti-col) mas provei de outros pratos pedidos para a mesa e garanto que eram todos deliciosos. Difícil é escolher um deles... E em Pias, meus amigos, se se come bem, ainda se bebe

melhor. Pias tem um dos melhores vinhos do país. Em box, garrafa ou garrafão... Bom mesmo! Quando íamos a Serpa ver o tio Zé, o meu pai parava quase sempre em Pias para trazer um garrafão de vinho. O vinho de Pias está presente em qualquer bom restaurante de norte a sul do país e enche-nos de orgulho. Pias tem uma bomba de gasolina na tal estrada que se percorre para atravessar a vila que eu adorava observar, quando era pequena, com a cara colada no vidro do carro dos meus pais (bendito timing do aparecimento do telemóvel só depois de eu já ser adulta). Nos anos 70/80 essa bomba evocava (na minha mente, pelo menos) as oil service stations solitárias, à beira do abandono, das estradas poeirentas americanas dos estados do sul como o Texas ou o Novo México. Tinha um carisma muito próprio. Capaz de me transportar para um país que eu conhecia apenas da televisão.

A minha mãe deu aulas em Pias. E recorda com saudade essa experiência. E a “rebeldia” que era ir ao café com uma colega. Duas mulheres. Num café. Numa terra de “homens”. Nos anos 60! E, no entanto, nessa terra machista, isolada e “atrasada” a minha mãe e a outra professora nunca ouviram um único comentário depreciativo ou de censura por fazerem o que na altura nenhuma mulher fazia habitualmente em Pias. Bom, nem no Alentejo em geral, já agora. Um dos meus sobrinhos no verão disse-me, numa conversa telefónica, que estava na piscina. Como calculam comecei a imaginar, cheia de saudades, a piscina olímpica de Moura, como uma tocha, ela própria, do Baixo Alentejo, orgulhosamente moderna para época em que se tornou projeto vivo, com a sua mata fresca e a vista emblemática. A piscina com a qual tenho uma relação tão especial, que, mesmo sendo nadadora praticante há mais de 30 anos e portanto em mais de uma dezena de piscinas diferentes, ela continua a ser a minha piscina favorita. Mas não. O meu sobrinho esclareceu que não estava em Moura, estava numa piscina onde se sentia muito tranquilo, com menos gente e menos barulho... Uma piscina, que eu, para variar, nem sabia que existia. Adivinhem onde. Pois é... Pias “não tem nada”. Dizem.





Francisco Fachadas Marques



As Aquarelas do Kiko



Moura - Espreitando o castelo

O mourense Santiago Macias vence concurso e mantém-se na direcção do Panteão Nacional

O historiador natural de Moura, venceu o concurso da renovação da comissão de serviço e mantém-se como Director do Panteão Nacional, em Lisboa, até dezembro de 2027. À Planície, Santiago Macias, explicou que a comissão de serviço “não é automática, passou por um processo de concurso e foi-me comunicado o resultado”. O mesmo pode ser consultado na página oficial do Museus e Monumentos de Portugal,



“Agora e na Hora da nossa Sorte” O novo livro do mourense Moita Flores

O jornalista e escritor Francisco Moita Flores, natural de Moura, lança no início deste mês de fevereiro, mais um novo livro: “Agora e na Hora da nossa Sorte”, da editora Casa das Letras. A explicação da história é feita pelo autor.

“Caro leitor. Imagine que joga no Euromilhões. Quinze euros por semana, na companhia de mais cinco amigos. Semanas e semanas de apostas e, de súbito, a sorte bate-vos à porta. A vossa aposta é premiada com cinquenta milhões. Seria uma grande alegria, não é verdade? Agora, vão confirmar a aposta e dão conta que desapareceu. Ninguém encontra o raio do papel. Perdido, esquecido, furtado, pouco importa.

Depois da grande alegria, a grande aflição pois cinquenta milhões de euros tocaram-vos nos dedos e, puf!, vão-se embora outra vez. Como se sentiriam? O que fariam? É assim que começa a história que vos trago, neste romance AGORA E NA HORA DA NOSSA SORTE. Estará convosco nos inícios de Fevereiro e espero, do fundo do coração, que se divirtam e, vá lá, descubram os cinquenta milhões que o vento levou”.

onde está a nomeação de uma dezena de directores de museus, monumentos e palácios.

Desde abril de 2021 que o mourense está à frente do Monumento Nacional e voltou agora a preencher os critérios de avaliação. “É evidente que eu acho que tinha algumas condições e daí ter-me apresentado. O júri também acabou por reconhecer que havia razões para eu continuar à frente do Panteão Nacional numa fase que é bastante complexa porque estamos em pleno PRR. Temos duas campanhas de obras que eu espero que possam arrancar o mais depressa possível”.

A programação de música e exposições tem contribuído para “a crescente visibilidade que o monumento tem tido”, segundo referiu à nossa redacção. A finalidade não é a utilização do Panteão Nacional como “sala de espectáculos, não é essa a nossa intenção. É a de

haver sempre uma ligação entre aqueles que são homenageados ou motivos importantes do Património Nacional e aquilo que se programa. Neste momento temos duas exposições, uma que é a do Tesouro de Nossa Senhora das Salas ligada à família de Vasco da Gama, um dos nossos homenageados; a outra sobre a colecção de arte reunida por Guerra Junqueiro e que está numa arca tumular”, adiantou.

Além dos factores importantes que mencionou, as edições relacionadas com o monumento, traduzem-se num aumento de visitantes portugueses. “No triénio de 2022/2024, o número de visitantes nacionais foi 40% superior ao de 2017/2019, não contando com os anos de pandemia”.

“Enquanto estiver aqui o foco será total”, registou Santiago Macias, que se mantém na direcção do Panteão Nacional até 2027.

Pub.



clínica do coração do alentejo

CONSULTAS DIÁRIAS DE CARDIOLOGIA

MÉDICOS E TÉCNICOS
SUPERIORES DE SAÚDE

CARDIOLOGIA – João Vasconcelos, Pedro Semedo, José Aguiar, Ângela Bento, Renato Fernandes, Pedro Dionísio, Bruno Pigarra, Ana Rita Santos, David Neves
CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA – Mónica Rebelo, Conceição Trigo
CIRURGIA CARDIOTORÁCICA
Miguel Sousa Uva
CIRURGIA VASCULAR
Paulo d'Almeida, José Gimenez, João Albuquerque e Castro
DERMATOLOGIA – João Sequeira, Isabel Antunes
MEDICINA INTERNA – Sílvia Lourenço, Luísa Lopes
PEDIÁTRIA – Maria José Gelo, Maria José Mendes
ALERGOLOGIA – Luísa Lopes
PNEUMOLOGIA – Susana Monteiro
NEUROLOGIA – Cláudia Ribeiro, Delfim Lopes
ENDOCRINOLOGIA – Margarida Loureiro
NEFROLOGIA – Ricardo Santos
REUMATOLOGIA – Jaime Branco
CIRURGIA GERAL – Rogério Senhorinho
OTORRINOLARINGOLOGIA – Dulce Nunes, Mafalda Trindade
ORTOPEDIA – José Rui
UROLOGIA – Francisco Martins
PSIQUIATRIA – Daniel Barrocas, Luís Bento
GASTROENTEROLOGIA – Nuno Veloso
PSICOLOGIA CLÍNICA – Sofia Tavares, Bruno Serranito
TERAPIA DA FALA – Joana Pascoal

Direção Clínica – João Vasconcelos

Rua de Chartres Nº 4 – 1ª (Horta da Porta, Junto à Rotunda de Arraioles) 7000-930 Évora
T. 256739290 | TM. 968 641 685 | www.ccalentejo.pt | Segunda a Sexta: 8h-21h | Sábado: 9h-13h*
*a confirmar

Exames Complementares
de Diagnóstico

Electrocardiograma
Electrocardiograma Pediátrico
Ecocardiograma e Doppler Cardíaco
Ecocardiografia de Exercício
e Farmacológica
Ecocardiograma Fetal
Prova de Esforço
Holter (Electrocardiograma de 24 horas)
MAPA (Pressurimetria de 24 horas)
Ecodoppler Vascular (Arterial e Venoso)
Provas Funcionais Respiratórias (Espirometria)
Estudo Poligráfico do Sono
Exames de Otorrinolaringologia
Testes de Alergologia
Electroencefalografia

Análises Clínicas

Laboratório Dr. Flaviano Guimão

Acordos/Protocolos

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE (CAIXA), Unidade local de Saúde do Baixo Alentejo (Beja), ADSE, PSP, GNR, SAMS, CGD, PT/ACS, Sávila, Advancecare, Medis, Multicare, SAMS/Quadres, Outros Seguros

Pub.

culista
Machado

Optometria - Contactologia
Moura

285 252 434 / 969 038 714